

ANDREIA VIEIRA MAIA

**DIFICULDADES E DESAFIOS NO PROCESSO DE
IDENTIFICAÇÃO E INCLUSÃO DE EDUCANDOS COM
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Curso de Mestrado em Educação, da Universidade do Planalto Catarinense, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Lurdes Caron

**LAGES, SC
2015**

MAIA, Andréia Vieira.

Dificuldades e desafios no processo de identificação e inclusão de educandos com altas habilidades/superdotação / Andréia Vieira Maia. - Lages, 2015.

93 p.: il.; 21 cm

Orientadora: Profa. Dra. Lurdes Caron

Bibliografia: p. 71-77

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Planalto Catarinense, Campus Lages. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Acadêmico em Educação.

1. Caron, Profa. Dra. Lurdes. II. Universidade do Planalto Catarinense. Campos Lages. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Acadêmico em Educação.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO

"Educando com Altas Habilidades/Superdotação: Dificuldades e Desafios"

Dissertação submetida ao colegiado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação - Mestrado Acadêmico em cumprimento parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, na Linha de Pesquisa Políticas e Processos Formativos em Educação.

APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA em 27/02/2015.

Profa. Dra. Lurdes Caron (Orientadora)

Profa. Dra. Susana Graciela Pérez Barrera Pérez (Examinadora Externa - UFSM)

Profa. Dra. Ana Maria Netto Machado (Examinadora PPGE/UNIPLAC)

Profa. Dra. Marina Patrício de Arruda (Examinadora - PPGE/UNIPLAC-Suplente)

Profa. Dra. Marina Patrício de Arruda
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação

Marina Patrício de Arruda
Coordenadora PPGE,
Mestrado em Educação
UNIPLAC

Andréia Vieira Maia
Lages, Santa Catarina, fevereiro de 2015.

Nem “Especial”, Nem
“Regular”,
Nem para “Normais” Nem
para “Deficientes”
Apenas Educação
Porque chegará o dia em
que a Educação será uma coisa só.

ReuvenFeurtein

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer inicialmente a Deus que sempre está comigo nessa jornada intitulada “Vida”, agradecer pelas pessoas que conheci nessa caminhada, pelas amizades e em especial ao grupo de estudos com a Elza Maria Bernardi, Suzana Weber Xavier, Sandra Terezinha Atayde e Débora Reichert, como também ao Elson Bastos e Marli Coscodai.

Um agradecimento póstumo ao Prof. Dr. Nilson Thomé que foi meu orientador por um período especial, o qual partiu deixando saudades no primeiro semestre de 2014.

A Prof^ª. Dra^a. Lurdes Caron que me “adotou” assumindo com amorosidade a orientação na minha dissertação, os conselhos, as conversas de motivação e alento, forão importantes nesse momento.

A Prof^ª. Dra^a. Susana Graciéla Pérez Barreira Pérez que aceitou gentilmente o convite para fazer parte da Banca de Avaliação, suas contribuições enriqueceram a pesquisa.

A minha família em especial que sempre esteve comigo nos momentos de alegria e tristeza, me apoiando.

Enfim, a todos que de alguma forma fizeram parte na minha caminhada, em especial a turma de Mestrado em Educação de 2013, um abraço fraterno a todos e aos Mestres que com carinho e dedicação fizeram parte da minha vida, foi um imenso prazer conhece-los e poder aprender neste tempo que estivemos juntos.

Sucesso e felicidades a todos!

Andréia Vieira Maia

RESUMO

As pesquisas no Brasil com a temática: Altas Habilidades/ Superdotação vêm sendo desenvolvidas principalmente nesta última década, estimuladas pelas políticas públicas que envolvem pessoas com indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação. Deste modo, esta pesquisa propôs-se como objeto de estudo o processo de identificação e inclusão de alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, que pela legislação vigente, Decreto nº 3.298, de 07 de janeiro de 2008, insere a Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva. Esta pesquisa buscou responder a seguinte pergunta norteadora: Como ocorre o processo de identificação e inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no sistema de ensino municipal de Lages/SC, no período de 2008 a 2014? Sua meta maior foi analisar o processo de identificação e inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no sistema de ensino municipal de Lages no período de 2008 a 2014. Seus objetivos específicos foram: averiguar o processo de identificação de alunos sob o olhar dos especialistas do Programa de Atenção Psicossocial (PAPS) e dos professores que atuam no AEE no período de 2008 a 2014; conhecer os instrumentos utilizados no processo de identificação pelos profissionais do PAPS destes alunos e analisar o processo de identificação e inclusão dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação neste município. O respaldo teórico fundamentou-se em autores que tratam da metodologia, Altas Habilidades/Superdotação, políticas públicas, e inclusão de maneira geral. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com entrevistas, tendo como metodologia a Análise do Discurso do Sujeito Coletivo de Lèfevre (2005), e universo de pesquisa o Programa de Atenção Psicossocial (PAPS) e o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os sujeitos da pesquisa são os psicólogos, psicopedagogos e professores do AEE, que foram divididos em dois grupos e foi aplicado o mesmo roteiro de entrevistas. Esta pesquisa pode se tornar um referencial teórico para fundamentar futuras pesquisas realizadas neste município e fundamentar ações que contribuam com o processo de identificação e inclusão, não somente de alunos com indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação, mas todos os alunos.

Palavras-chave: Indicadores de Altas. Habilidades/ Superdotação. Inclusão.

ABSTRACT

Investigación en Brasil con el tema altas habilidades/ superdotación, se han desarrollado sobre todo en la última década, estimulada por políticas públicas que involucren a la población con indicadores de alta capacidad / superdotación. Por lo tanto, esta investigación se propuso como objeto de estudio el proceso de identificación y la inclusión de los estudiantes con indicadores de alta capacidad / superdotación, que por ley, el Decreto N° 3298 de 07 de enero 2008, inserta Educación Perspectiva Educación Inclusiva. Esta investigación buscó responder a la siguiente pregunta orientadora: ¿Cómo funciona el proceso de identificación y la inclusión de los estudiantes con habilidades de alto / superdotación en el sistema de educación municipal de Lages / SC, de 2008 a 2014? Su objetivo final es analizar el proceso de identificación y la inclusión de los alumnos con altas habilidades / superdotación (AH / SD) en el sistema escolar de la ciudad de Lages desde 2008 a 2014. Sus objetivos específicos fueron determinar el proceso de identificación de los estudiantes bajo la mirada de los especialistas del Programa de Atención Psicosocial (PAPS) y los maestros que trabajan en la AEE en período 2008-2014; conocer los instrumentos que se utilizan en el proceso de identificación por parte de los profesionales de PAPS estos estudiantes y analizar el proceso de identificación y la inclusión de los alumnos con altas capacidades / superdotación en esta ciudad. El soporte teórico se basó en los autores que se ocupan de la metodología, las altas habilidades / superdotación, la política pública, y la inclusión de manera general. Es una investigación cualitativa con entrevistas, con la metodología del Análisis del Discurso del Sujeto Colectivo del Lefevre (2005). Los sujetos de la investigación son del Programa Atención Psicosocial (PAPS) y especialista en Atendimento Educación Especializado (AEE). Los sujetos son psicólogos, psicopedagogos y maestros de la AEE, que se dividieron en dos grupos y aplicar el mismo conjunto de entrevistas. Esta investigación puede convertirse en un marco teórico para apoyar futuras investigaciones llevada a cabo en esta ciudad y de apoyo a acciones que contribuyan al proceso de identificación y la inclusión, no solo los alumnos con indicadores de altas habilidades / superdotación, pero todos los estudiantes.

Palavras-clave: Indicadores de Alta. Capacidad/ Superdotación. Inclusión.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABSD -	Associação Brasileira para Superdotados AEE - Atendimento Educacional Especializado AH/SD - Altas Habilidades/Superdotação.
APAS -	Associação de Pais e Amigos dos Surdos.
APAE -	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.
CEDET -	Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento.
CENESP -	Centro Nacional de Educação Especial.
CMS -	Conselho Municipal de Saúde.
CMAS -	Conselho Municipal de Assistência Social.
CMDCA -	Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes.
FCEE -	Fundação Catarinense da Educação Especial.
LIVIAHSD -	Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação.
LIVIAHSD-AA -	Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação - Área Artística.
LIVIAHSD-ACC -	Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação - Área Corporal Cinestésica.
MAEE -	Modelo de Atendimento Educacional Especializado para alunos com Altas Habilidades/Superdotação.
NAAH/S -	Núcleo de Atendimento Altas Habilidades/Superdotação.
NAAH/S-SC -	Núcleo de Atendimento a Altas Habilidades/Superdotação Santa Catarina.
NEE -	Necessidades Educacionais Especiais.
PAPS -	Programa de Atendimento Psicossocial.
QIIAHSD-A -	Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação – Alunos
QIIAHSD-R -	Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Responsáveis
QIIAHSD-Pr:	Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação – Professores
QIIAHSD-Ad:	Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Adultos.
WISC -	Escala de Inteligência de Wechs.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	19
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES /SUPERDOTAÇÃO.....	22
1.1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E O ESTADO DA ARTE.....	27
1.2 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E NÚCLEO DE ATENDIMENTO A ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE SANTA CATARINA – NAAH/S-SC.....	31
1.3 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE.....	33
2 ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA.....	39
3 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA	46
3.1 CAMINHOS PERCORRIDOS.....	48
3.2 DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO	50
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	57
4.1 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA	57
4.2 CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS (IC) NOS GRUPOS	58
4.2.1 Discurso do sujeito coletivo.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	71
ANEXOS	78
Anexo 1: Questionário de Automeação e Nomeação pelos Colegas (1º a 4º ano do ensino fundamental)	78

Anexo 2:	Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAHSD)	79
Anexo 3:	Habilidades/Superdotação – Área Artística (LIVIAHSD – AA).....	80
Anexo 4:	Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAHSD – ACC) ..	81
Anexo 5:	Habilidades/Superdotação – Alunos (5º a 9º ano do Ensino Fundamental e 1º a 3º ano do ensino médio).....	82
Anexo 6:	Habilidades/Superdotação – Responsáveis (5º a 9º ano do ensino fundamental e 1º a 3º ano do ensino médio) Habilidades/Superdotação – Professores (5º a 9º ano do ensino fundamental e 1º a 3º do ensino médio)	83
Anexo 7:	Habilidades/Superdotação em Adultos	84
Anexo 8:	Questionário para identificação de indicadores de altas Habilidades/superdotação em adultos	85
Anexo 9:	Ficha Complementar para Características Esportivas e Artísticas – Professores (5º a 9º ano do ensino fundamental e 1º a 3º ano do ensino médio)	86
Anexo 10:	Roteiro da Entrevista.....	87
Anexo 11:	Lista de Entrevistadas	91
Anexo 12:	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE	92

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Desde crianças ouvimos falar de pessoas consideradas “geniais”, “habilidosas”, “superdotadas”, que se diferenciam das demais por apresentarem algumas ou várias características extraordinárias são pessoas com habilidades além do comum.

Os comentários, muitas vezes, vêm acompanhados de “rótulos”, como “louco”, “esquisito”, e isto contribuiu para criar mitos, que acabam formando barreiras na aceitação das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação.

No âmbito do conhecimento sobre pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, houve muitos avanços, por meio das pesquisas desenvolvidas na área, bem como, avanços nos métodos utilizados em seu processo educacional.

No ano de 2010 foram implantadas no município de Lages/SC aproximadamente dez Salas de Recursos Multifuncionais, em escolas do sistema de ensino municipal de Lages/SC.

Nesse mesmo ano recebi o convite para atuar na implantação do AEE na EMEB. Nossa Senhora dos Prazeres, o que provou ser um desafio. Iniciei este trabalho sem formação específica, busquei compreender do que tratava a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), e no Decreto nº 7611/11, que dispõe sobre a educação especial e o Atendimento Educacional Especializado. Por meio de encontros mensais com a coordenadora do AEE e demais colegas construímos a “identidade” do AEE e fizemos a especialização em Atendimento Educacional Especializado, na Perspectiva da Educação Inclusiva, pela UNESP - Marília, entre 2010 e 2012, foi realizada durante a implantação da sala de recursos multifuncionais.

Após essa especialização, concluí que deveria aprofundar meus conhecimentos, e vi a oportunidade no Programa de Pós-Graduação *StrictuSensu* - Mestrado em Educação - PPGE da UNIPLAC.

Ao iniciar o semestre em 2013, percebi que estava entrando num desafio, tanto pessoal como científico, agora começando a compreender melhor o universo da pesquisa.

Despertou a minha atenção como pesquisadora, compreender o processo de identificação e inclusão, que envolve os alunos com Altas Habilidades/Superdotação, no período de 2008 a 2014, pois nesse tempo em que atuei no atendimento educacional especializado, não encontrei alunos que tivessem passado ou que estivessem passando pelo processo de identificação, neste município.

Escolhi 2008 a 2014, porque foi o período em que aconteceu a implantação das salas de recursos multifuncionais. Nessas salas de recursos multifuncionais é realizado o Atendimento Educacional Especializado que, segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem como público alvo, alunos com Deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

Notocante às Altas Habilidades/Superdotação há um consenso entre os estudiosos sobre a intersecção de dois fatores que influenciam o desenvolvimento da inteligência, segundo Delpretto (2010), a herança genética e a estimulação ambiental.

O Universo da Pesquisa compreende o Programa de Atenção Psicossocial- PAPS, que é um programa da prefeitura do município de Lages, desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria da Educação, atendendo crianças e adolescentes que apresentam transtornos biopsicossociais, que interfiram no processo ensino-aprendizagem e o Atendimento Educacional Especializado.

A pesquisa parte da pergunta como ocorre o processo de identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no sistema de educação municipal de Lages/SC, no período de 2008 a 2014? O problema de pesquisa vem da observação da realidade na qual estou inserida, que gera vários questionamentos.

Tendo como objetivo geral analisar o processo de identificação e inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no sistema de ensino municipal de Lages no período de 2008 a 2014.

Os objetivos específicos são: averiguar o processo de identificação de alunos sob o olhar dos especialistas do Programa de Atenção Psicossocial (PAPS) e dos professores que atuam no AEE no período de 2008 a 2014; conhecer os instrumentos utilizados no processo de identificação pelos profissionais do PAPS destes alunos.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, bibliográfica, com entrevistas semiestruturadas. Estas foram realizadas com duas psicólogas, uma psicopedagoga e três professoras do atendimento. O critério de escolha dos sujeitos da pesquisa é o de estar realizando atendimentos há pelo menos três anos.

Para a análise do resultado das entrevistas utilizamos o Discurso do Sujeito Coletivo de Lèfevre e Lèfevre (2005), por meio do Software Qualiquantisoft.

A pesquisa está organizada em quatro capítulos, o primeiro aborda a contextualização das Altas Habilidades/Superdotação, a conceituação do termo, historicamente, até a atualidade e as pesquisas

relacionadas sobre essa temática, com autores tais como, Delpretto (2010), Simonetti (2008), Renzulli (2004), Alencar (2008), Pèrez e Freitas (2011), dentre outros.

O segundo capítulo, trata dos Aspectos Legais da Educação na Perspectiva Inclusiva, como o Decreto nº 3.298/2008, que aborda sobre a Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva, as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado por meio da Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009, dentre outras leis, decretos e resoluções.

Na sequência a fundamentação teórica metodológica da pesquisa, com autores tais como Barros e Lehfeld (2002), Chizzotti (2001), Lèfevre e Lèfevre (2003, 2005), Alvântara e Vesce (2008).

No quarto capítulo, a análise e discussão dos resultados da coleta de dados, encerrando com as considerações finais.

A relevância desta pesquisa está no fato de ser a primeira dissertação de mestrado com o tema altas habilidades/superdotação nesse município e contribuir com a formação de professores.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES /SUPERDOTAÇÃO

As crianças com Altas Habilidades/Superdotação, na maioria das vezes, destacam-se em uma área do conhecimento e apresentam dificuldades em outras, geralmente na escola identificamos suas dificuldades como de aprendizagem e não reconhecemos suas potencialidades, deixando de desenvolver assim, atividades que potencializem seu desenvolvimento.

Delpretto (2010, p.19), aborda a questão histórica das dificuldades destes alunos no acesso à escola comum:

Historicamente, os alunos com Altas Habilidades/Superdotação não encontram obstáculos no acesso à escola comum, ingresso e matrícula. No entanto, muitos deles passavam despercebidos na escola comum. Parte do motivo que levou a tal invisibilidade diz respeito à utilização de testes de aferição do conhecimento intelectual, orientados por uma concepção restrita de inteligência e Altas Habilidades/Superdotação, e que não contemplavam as diferentes aptidões e formas de expressão e criatividade destes alunos. A elaboração destes instrumentos, a partir de uma concepção centrada no desempenho acadêmico, linguístico e lógico-matemático desconsiderava no processo de avaliação as habilidades diversas, a exemplo daquelas relacionadas à solução de problemas do cotidiano.

Pérez (2004) refere que em Esparta no século VI A.C., todos os meninos recebiam instrução e treinamento militares, habilidades muito valorizadas, e crianças com altas habilidades nesta área eram estimuladas a desenvolver a arte da luta e da liderança militar.

Na China, na dinastia Tang (618 d. c.), as crianças prodígios eram enviadas à corte imperial para desenvolver seus talentos, no Renascimento Europeu (sec. XIV-XVII), surgiram muitas pessoas com altas habilidades especialmente nas artes, arquitetura e literatura.

Novaes (1979 *apud* Pérez 2004) relata que na Turquia, no século XVI, os jovens que apresentavam alto nível de inteligência e fortes, eram procurados por emissários do imperador e levados à corte de Suleiman, o Magnífico, para serem instruídos como sábios, artistas e chefes de guerra.

Percebe-se que pessoas com Altas Habilidades/Superdotação em algumas áreas eram identificadas e utilizadas para determinadas tarefas de interesse dos seus governantes. Pérez (2004) refere que a primeira escola especial para superdotados foi fundada em Worcester, Estados Unidos, em 1901 e as primeiras escolas especiais para estes alunos começaram em Los Angeles e Cincinnati em 1916, com ênfase numa educação segregadora, diferente da abordagem inclusiva sugerida atualmente.

Na década de 60 do século passado, Joseph Renzulli (1970) inicia suas pesquisas na área das Altas Habilidades/Superdotação e, na década de 70 publica sua Concepção de Superdotação dos Três Anéis;

Que apresenta uma conceituação centrada mais na atuação do que na potencialidade, sustentando um modelo que não se atém ao quociente intelectual, mas na confluência de três fatores: habilidade acima da média, compromisso com a tarefa (motivação) e criatividade elevada (SIMONETTI, 2008, p. 3).

Em seu artigo “Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação e seu atendimento em uma Escola Pública”, Negrini e Freitas (2008) citam Renzulli (2004), que propõe a diferença entre dois tipos de Superdotação, a acadêmica, e a produtivo-criativa. A acadêmica é aquela que pode ser identificada facilmente por meio dos testes padronizados, sendo o tipo mais valorizado nas escolas tradicionais e a produtivo-criativa é menos identificado por meio de testes.

Segundo Negrini & Freitas (2008), indicam que a Superdotação é uma interação entre a pessoa, o meio em que vive e a área particular do trabalho humano.

Gardner (1995) formulou a Teoria das Inteligências Múltiplas, abordando a inteligência como o “potencial biopsicológico”, para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas e criar produtos que sejam valorizados numa cultura, inicialmente, as sete inteligências eram a inteligência linguística, a lógico-matemática, musical, corporal - sinestésica, espacial, interpessoal, e intrapessoal e mais tarde foi acrescentada a inteligência naturalista.

Podemos perceber que a concepção de inteligência foi se ampliando no decorrer do tempo, com implicações importantes para as práticas educacionais, e mais especificamente para a prática pedagógica dos professores, em sala de aula, especialmente no que se refere à

identificação das necessidades educacionais especiais do aluno e ao seu ensino.

Rech e Freitas (2005) realizaram uma pesquisa com o propósito de identificar alunos com Altas habilidades/Superdotação que foram indicados pelos professores das séries iniciais do ensino fundamental da rede estadual e particular de Santa Maria/RS, e a conscientização dos pais dos alunos sobre a importância dos talentos e buscar auxiliar os professores no que fosse possível.

Com o andamento desta pesquisa ao longo de cinco anos, algumas situações foram sendo constatadas, entre elas o despreparo profissional, de professores que não tiveram acesso a estudos referentes à temática durante sua formação acadêmica e não se sentiam preparados para lidar com aluno com altas habilidades, e como consequência encontravam muitas dificuldades, primeiramente, identificar os alunos e posteriormente, saber como atendê-los. Portanto torna-se necessário o desenvolvimento de pesquisas na área de altas habilidades, divulgando a necessidade de identificação desses alunos e os instrumentos que podem ser utilizados nesse processo. [...] À medida que os professores os reconhecerem como crianças com necessidades educacionais especiais e desmitificarem seus conceitos referentes às Altas Habilidades/Superdotação, haverá uma maior probabilidade de que tais alunos tenham seus direitos educacionais realmente cumpridos (RECHE; FREITAS, 2005, p. 296).

A falta de qualificação de professores para trabalhar com os alunos que apresentam Altas Habilidades/Superdotação e uma educação que não leva em consideração as diferenças, bem como, instituições despreparadas para identificar e potencializar as Altas Habilidades/Superdotação podem levar tais alunos ao desinteresse e até o abandono da escola. Sendo esses alunos vistos como alunos desinteressados e até mesmo com problemas psicológicos.

Alencar (2011) realiza uma pesquisa na qual observa as barreiras de um ensino tradicional e afirma ter verificado em demasia a cultivo do medo do erro e do fracasso escolar. É ainda comum o professor dar destaque à incapacidade, ignorância e incompetência do aluno, deixando de assinalar o que cada um tem de melhor em termos de

talentos e habilidades, salientando que isto advém da formação acadêmica que não contemplou o estudo da inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais e Altas Habilidades/Superdotação nas instituições de ensino regular.

No século XXI, é percebida a necessidade de desenvolver as habilidades de cada pessoa e impulsionar o desenvolvimento da nação. Países que investiram em educação tornaram-se grandes potências industriais, científicas, e tecnológicas porque potencializaram desde cedo as habilidades de seus alunos.

Enquanto os tempos modernos estão por exigir um perfil de ser humano marcado, sobretudo pela autoconfiança, independência de pensamento e ação, persistência, coragem para correr riscos e habilidade de resolver novos problemas, os traços mais cultivados na escola tem sido a obediência, a passividade e dependência. O perfil de aluno ideal tem deixado de lado traços essenciais para o sucesso profissional neste final de milênio como apontado anteriormente (ALENCAR, 2008, p. 2).

A criança quando inicia na escola muitas vezes não tem noção de suas habilidades e potencialidades, todos nós nascemos com habilidades comuns, mas ao longo da vida escolar, algumas crianças começam a evidenciar traços de Altas Habilidades/Superdotação.

De acordo com Virgolim (2007), muitos são os desafios que as escolas têm que enfrentar para poderem fornecer uma educação de qualidade e atender as demandas cognitivas do seu alunado de forma inclusiva.

No Brasil, o atendimento as pessoas com AH/SD começou na década de quarenta do século passado,

[...] quando a professora Helena Antipoff recebia grupos dos então chamados bem-dotados, advindos dos colégios da zona sul do Rio de Janeiro em uma fazenda onde desenvolvia atividades multidisciplinares durante as férias escolares e na década de setenta passa a coordenar os programas de enriquecimento oferecido na Fazenda do rosário, em Ibirité (MG), a crianças com AH/SD (PÈREZ; FREITAS, 2011, p. 12).

O assunto começa a ter destaque em 1967, quando o Ministério da Educação e Cultura, organiza e cria uma Comissão

encarregada de estabelecer critérios para identificação e atendimento ao superdotado. Em 1972, o Plano Setorial de Educação e Cultura, segundo Gick (2008) aumenta a prioridade à Educação Especial, chamando mais atenção para o problema em questão. Já na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei 9394/96), de novembro de 1996, nos artigos 58 e 59 recomendando estratégias de atendimento.

Em 1978 foi criado o CENESP- Centro Nacional de Educação Especial cuja função era:

Planejar, coordenar e promover o desenvolvimento da educação especial em todos os seus níveis para as pessoas com deficiência e as pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (PÈREZ; FREITAS 2011, p. 12).

Pocinho (2009) cita diferentes modelos explicativos sobre o conceito de Altas Habilidades/Superdotação, com destaque para a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1983), a Concepção de Sobredotação dos Três Anéis de Renzulli (1986), o Modelo Multifactorial de Sobredotação de Mönks (1988), a Teoria Triárquica da Inteligência de Sternberg (2000), e o Modelo Diferenciado de Sobredotação e Talento Gagné (2000). Analisando o relato do “Modelo de Diagnóstico e Intervenção em Portugal” podemos observar que há uma rede conectada para o processo de identificação desses alunos nas instituições daquele país.

No que concerne à identificação verifica-se que, num primeiro momento procede-se à sinalização (i.e. Características e sinais apresentados pelas crianças e jovens), que pode ser feita pelos pais, professores e familiares. Seguidamente, passa-se à avaliação, que se realiza no contexto escolar. Pretende-se que assim a avaliação seja multireferencial (pais, professores, familiares, etc.), multicontextual (contexto familiar, escola, social, etc.) múltiplos métodos (multiplicidade de técnicas e procedimentos de avaliação multitemporal) (longitudinal e transversal) e multidimensional (habilidades académicas, intelectuais, motoras, artísticas e sociais). Este processo de identificação é realizado por uma equipe multidisciplinar, composta por um docente especializado, um psicólogo e um técnico de uma

área específica de talento (POCINHO, 2009, p. 9).

A identificação desses alunos é uma questão complexa, e parte dessa complexidade se deve a fatores relacionados com a própria definição e natureza da Superdotação, há muitas interpretações o que dificulta um consenso entre os especialistas.

No próximo subitem abordam-se as pesquisas realizadas na área.

1.1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E O ESTADO DA ARTE

Ao iniciar um projeto de pesquisa, o pesquisador depara-se com o desconhecimento sobre a totalidade de estudos na área do conhecimento que foram realizados até a atualidade.

O “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”, permite mapear e discutir a produção acadêmica de determinada área.

Neste caso procuramos nos três descritores (altas habilidades/superdotação, escola inclusiva, inclusão/altas habilidades) nos bancos de dados da FCEE (Fundação Catarinense de Educação Especial), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Banco de Teses e Dissertações e Banco de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), UDESC (Universidade do Estado de Santa), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e DOMÍNIO PÚBLICO.

Na busca pelo primeiro descritor no banco de dados da FCEE (Fundação Catarinense da Educação Especial), foram encontrados 16 artigos, dos quais dez têm relação com o problema proposto, com o segundo descritor foram encontrados 11 artigos, sendo seis relacionados ao problema de pesquisa, e com o terceiro descritor, foram encontrados 17 artigos dos quais, 14 têm relação com o tema proposto.

No Banco de Teses e Dissertações da CAPES, foi encontrado o maior número de trabalhos relacionados com a pesquisa.

Nas buscas pelo descritor altas habilidades das 55 teses e dissertações, 38 tinham relação com o objeto/problema, com o descritor escola inclusiva foram encontrados 46 dissertações, dos quais 22 também têm relação com o objeto-problema e com o terceiro descritor foi encontrado 174 teses e dissertações, sendo 62 deles relacionados ao objeto/ problema.

No Capes Periódicos, que disponibiliza artigos, foram encontrados com o primeiro descritor 12 artigos, dos quais 9 têm relação com o tema, com o segundo descritor apareceram 49 artigos, dos quais somente 19 poderão ser relacionados a pesquisa, e com o terceiro descritor, dos 4 artigos encontrados, um tem relação com o problema.

Na UDESC, não foram encontrados registros na busca com o primeiro e terceiro descritores, aparecendo somente o descritor escola inclusiva, 9 artigos, dos quais somente um tem relação com o problema.

No SCIELO, foram encontrados com o descritor Altas Habilidades/Superdotação, 16 artigos, dentre eles 14 tem relação objeto/problema ou objeto ou problema; e na categoria escola inclusiva dos 62 registros encontrados, 25 tem relação também com o objeto/problema ou objeto ou só problema.

No banco de dados do Domínio Público, foi encontrado 13 artigos com o primeiro descritor, dos quais 8 tem relação com o tema e o segundo descritor foi encontrado 9 artigos dos quais 7 tem relação com o tema proposto, e no terceiro descritor não foi encontrado registro.

Péres e Freitas (2011) afirmam que o cenário brasileiro reflete que uma parcela significativa da população alvo da Educação Especial ultrapassa a barreira dos milhões e paradoxalmente não são considerados como tais nas documentações encontradas. Apesar da legislação garantir seus direitos, inclusive para alunos com altas habilidades, e analisam aspectos que prejudicam a concretização do atendimento a estes alunos sugerindo medidas e mudanças que consideram importantes para que esse direito seja cumprido.

Azevedo e Mettrau (2010) relatam uma pesquisa realizada em um município da periferia do Rio de Janeiro, o qual indica um baixo quantitativo de alunos com Altas Habilidades/Superdotação o que motivou a investigação de possíveis dificuldades encontradas pelos professores neste processo, e concluíram que há fortes indícios de que os mitos acerca do assunto influenciam na indicação desses alunos, e que estes mitos podem ser discutidos junto aos professores para facilitar a indicação.

Rech e Freitas (2005) publicaram um artigo que analisa os mitos que envolvem esses alunos, intitulado “Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS”, e apontam como conclusão a importância da conscientização dos professores que atuam na sala de aula regular, para que saibam identificar, atender e/ou encaminhar os alunos com essas características para um atendimento especializado.

A pesquisa realizada por Barreto e Mettrau (2011), em uma escola federal de ensino do Rio de Janeiro investigou as representações dos professores sobre Altas Habilidades/ Superdotação e a existência da indicação de alunos e os resultados mostraram que os professores têm representações sobre alunos com AH/SD e que não foram encontrados alunos com características supracitadas matriculados na instituição.

Os resultados indicam com urgências, segundo as autoras, a implementação de ações inclusivas para alunos com AH/SD nas escolas e a continuidade e aprofundamento deste tema.

Alencar (2008) assinala contribuições para psicólogos e professores em nível de prevenção e minimização dos desajustes, assim como, contribuir a otimização do processo de desenvolvimento.

Moril e Brandão (2009) pesquisaram, o atendimento realizado nas salas regulares e concluíram que apesar das dificuldades identificadas, a continuidade e efetivação da proposta pode se constituir em uma importante contribuição para o enriquecimento dos níveis conceituais dos alunos superdotados.

Percebemos que as dificuldades também existem no campo de produção científica, com pesquisadores desta área.

Renzulli (2004) descreve sobre a repercussão da sua teoria em 1986 no século passado dizendo que;

Para dizer a verdade, eu tinha completa certeza de que o Modelo Triádico e a Concepção de Superdotação dos Três Anéis desafiarão a ortodoxia tradicional que dominava a área naquele momento, mas nunca pensei que diretores estaduais de programas para superdotados me proibiriam de falar ou dar consultoria nas delegacias de ensino de seus estados, ou que editores de revistas profissionais da área rejeitariam meus artigos porque, como alguém disse, eu discordo filosoficamente de suas ideias. É interessante observar que meu artigo sobre a Concepção de Superdotação dos Três Anéis (RENZULLI, 1978), que foi relacionado no Índice de Citações em Ciências Sociais como a publicação mais citada na área, somente foi aceito numa revista de fora da área da educação de superdotados (RENZULLI, 2004, p.79).

Nas experiências de disseminação do Modelo Triádico/RDIM, por Renzulli (2004) constatou o maior envolvimento dos professores

de sala de aula, bem como maior abrangência na identificação, diminuição na exclusão de uma parcela de alunos que estão acima da média e a flexibilidade que o modelo proporciona ajuda a garantir uma identificação mais adequada e por fim uma alternativa as abordagens tradicionais.

Em primeiro lugar, embora o modelo ofereça atendimento especial a um número maior de alunos do que os programas tradicionais para superdotados, o maior envolvimento dos professores de sala de aula (especialmente através da Compactação do Currículo) e a rotatividade de alunos que entram e saem das atividades de enriquecimento do tipo III realmente aumentam e não reduzem o nível de atendimento aos alunos identificados. Em segundo lugar, os programas especiais, que tradicionalmente se restringem aos alunos com escores dentro dos 5% superiores nos testes padronizados podem efetivamente atender outros alunos com alto potencial, se: (1) considerarmos as informações da ação para identificar candidatos para o atendimento, e (2) usarmos as informações da ação para tomar decisões sobre os tipos de atividades do programa para cada aluno [...] Em terceiro lugar, os programas para superdotados que confiam nos procedimentos tradicionais de identificação podem estar atendendo os alunos certos, mas, sem dúvida, estão excluindo um grande número de alunos bem acima da média que, se receberem oportunidades, recursos e incentivo, também são capazes de produzir bons produtos. [...] Finalmente, a flexibilidade que caracteriza o Modelo Triádico/Modelo das Portas Giratórias pode ajudar a garantir uma identificação mais adequada dos alunos potencialmente produtivo/criativos e programas mais adequados às suas necessidades individuais. Num contexto maior, também propicia uma alternativa às abordagens tradicionais, que têm sido objeto de tantas críticas pelos defensores da não-segregação e de pessoas preocupadas com a pouca participação das minorias e de alunos de classes desprivilegiadas nos programas especiais (REZULLI, 2004, p. 90).

Isto demonstra as barreiras encontradas por Renzulli (2004), frente a paradigmas conceituais de uma época; atualmente suas teorias são amplamente utilizadas.

1.2 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E NÚCLEO DE ATENDIMENTO A ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE SANTA CATARINA – NAAH/S-SC

Em Santa Catarina temos um Núcleo de Referência em Altas Habilidades/Superdotação- NAAH/S-SC, que desenvolve atividades de identificação e inclusão destes alunos no Estado.

A Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação com o objetivo de apoiar os sistemas de ensino elaborou o Documento Orientador para implantação do NAAH/S (2006).

O Núcleo de Santa Catarina - NAAH/S - SC, instituído em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, na Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) dirige suas ações aos alunos matriculados na rede regular de ensino que tenham indicativo de Altas Habilidades/Superdotação, que segundo informações disponibilizadas no site do NAAH/S-SC, está estruturado com três Unidades: Unidade de Atendimento ao Professor; Unidade de Atendimento ao Aluno e; Unidade de Atendimento à Família e segue o NAAH/S.

A Unidade de Atendimento ao Professor oferece suporte aos profissionais e professores da rede de ensino por meio de capacitação e acesso a recursos didáticos e pedagógicos, unidade de Atendimento ao Aluno desenvolve o potencial dos alunos identificados com Altas Habilidades/Superdotação, e a unidade de Apoio à Família que presta orientação e suporte psicológico e emocional à família.

Este núcleo, conforme as informações disponibilizadas no site da Fundação Catarinense da Educação Especial (FCEE), no qual funciona o NAAH/S-SC, adota como referencial teórico, a concepção de inteligência Sternberg, representante do enfoque cognitivista da inteligência, considerando-a como habilidade de resolução de problemas.

Segundo NAAH/S-SC a concepção de inteligência em Sternberg propõe três tipos básicos de inteligência: Inteligência analítica que é o direcionamento consciente dos processos mentais para se analisar e avaliar ideias, resolver problemas e tomar decisões; a inteligência criativa que é a habilidade de ir além das ideias já conhecidas para gerar novas e interessantes ideias; a inteligência prática que é a habilidade de traduzir teoria em prática e ideias abstratas em realizações práticas.

O NAAH/S-SC também adota a Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner (1995) que considera a inteligência como a capacidade de resolver problemas e de elaborar produtos que são importantes em um determinado ambiente ou comunidade cultural.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do Ministério da Educação (2001) considera crianças superdotadas e talentosas as que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para as artes e capacidade psicomotora.

Renzulli e Reis (1997, p.73), fazem uma distinção entre ser superdotado, um conceito absoluto e em poder desenvolver comportamentos de Superdotação, um conceito relativo que pode variar em graus de comportamentos de Superdotação que podem ser desenvolvidos em algumas pessoas, em certo tempo e de acordo com certas circunstâncias.

Segundo Winner (1998), reconhecer uma criança com Altas Habilidades/Supertodação observando as seguintes características:

Desenvolvimento físico precoce: sentar, engatinhar e caminhar antes do normal; linguagem adquirida mais cedo, progredindo rapidamente para sentenças complexas, apresentando abundante vocabulário e estoque de conhecimento verbal; curiosidade intelectual, com elaboração de perguntas profundas e persistência até alcançar a informação desejada; aprendizagem rápida, com instrução mínima (pouca ajuda ou estímulo de adulto); alta persistência e concentração, quando estão **interessados, quando são insuficientemente estimulados** (às vezes **necessitam de menos** horas de sono do que o normal para a idade), interesses quase obsessivos em áreas específicas, a ponto de se tornarem especialistas nesses domínios; com habilidades escolares; apresentam leitura precoce (por volta dos quatro anos, ou antes), com instrução mínima; fascínio por números e relações numéricas; memória prodigiosa para informação verbal e ou matemática, destaque em raciocínio lógico e abstrato; dificuldades com ortografia, uma vez

que pensam mais rápido do que conseguem escrever (WINNER, 1998, p. 1).

Pelas informações apresentadas percebemos as características destes alunos e como os mitos ajudam a criar barreiras que dificultam a identificação de indicadores de Altas Habilidades/Supertodação

A seguir abordarei sobre o Atendimento Educacional Especializado aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, as orientações do Ministério da Educação para o atendimento destes educandos.

1.3 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE

Mudanças importantes estão acontecendo relacionadas às leis e recursos que visam a atender as pessoas com necessidades educacionais especiais.

A Resolução nº 04, de 2 de outubro de 2009, que define às Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, no Art.7º, determina que alunos com AH/SD, devem receber atendimento educacional especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais em instituições de ensino regular.

Dentro da organização de sistemas educacionais inclusivos pode haver uma inter-relação entre a educação comum e a educação especial, com o processo de identificação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação em sala de aula comum e apoio do Atendimento Educacional Especializado, com base na concepção e nas práticas pedagógicas inclusivas.

Cabe aos professores [...] iniciar o processo de observação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, considerando suas habilidades, identificando-as durante o desenvolvimento do projeto e estabelecendo sua posterior articulação com o atendimento educacional especializado-AEE, se necessário (DELPRETO, 2010, p. 23).

Para Gick (2008), as salas de recursos multifuncionais, são locais adequados para atender alunos superdotados, são espaços apropriados com materiais pedagógicos e recursos didáticos específicos que atendem as necessidades educativas especiais dos alunos, organizadas preferencialmente em escolas comuns.

Seguindo esta linha inclusiva, os professores do AEE junto com o professor da sala de aula do ensino regular definem um plano de atendimento articulado com as redes de colaboração, informação e conhecimento, em diversas áreas que suplementam a proposta curricular.

Delpreto (2010, p. 23), cita que em diferentes etapas e em virtude dos interesses e habilidades dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, os objetivos do AEE definem-se por:

Maximizar a participação do aluno na classe comum do ensino regular, beneficiando-se da interação no contexto escolar; potencializar a(s) habilidade(s) demonstrada(s) pelo aluno, por meio do enriquecimento curricular previsto no plano de atendimento individual; expandir o acesso do aluno a recursos de tecnologia, materiais pedagógicos e bibliográficos de sua área de interesse; promover a participação do aluno em atividades voltadas à prática da pesquisa e desenvolvimento de produtos; estimular a proposição e o desenvolvimento de projetos de trabalho no âmbito da escola, com temáticas diversificadas, como artes, esporte, ciências e outras (DELPRETO, 2010, p. 23)

Segundo Gick (2008, p. 30), o MEC organizou e descreveu algumas características da aprendizagem do superdotado para que se possa identificá-los durante a prática escolar. Abaixo seguem algumas delas, tais como:

Poder agudo de observação; poder de abstração, conceituação e de síntese; interesse na aprendizagem indutiva e resolução de problemas; prazer na atividade intelectual; interesse nas relações causa e efeito, habilidade para perceber relações; interesse na aplicação de conceitos; amor a verdade; gosto pela estrutura de ordem; gosto pela consistência seja no sistema de valores, de números ou calendário; capacidade de retenção (GICK, 2008, p. 30).

As características e tipos de Superdotação descritas pelo Ministério da Educação e Cultura servem de auxílio para o professor na sua prática docente, porém não há um padrão único de comportamento de crianças e nem todas as características podem ser observadas ao mesmo tempo.

Elas apresentam-se em forma de traços que o professor sensivelmente observa numa situação mais aprimorada, isto é, de conhecimento através de capacitação do professor. (GICK, 2008).

Segundo Delpretto (2010, p.24), o AEE; favorece a articulação dos serviços realizados na escola, na comunidade, nas instituições de educação superior e nos núcleos de atividades para alunos com Altas Habilidades/Superdotação, possibilitando a esses participarem de um processo de identificação multidimensional, de atividades de estimulação e aprofundamento e, assim, atingir os objetivos do atendimento educacional especializado.

Freitas e Pérez (2012) contribuem no sentido de instrumentalizar os professores do atendimento educacional especializado, com um Modelo de Atendimento Educacional Especializado para Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (MAEE).

Os instrumentos aqui apresentados procuram tecer esse diálogo entre a teoria e a prática, partindo de dois constructos – Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1983 e 2000) e Teoria dos Três Anéis de Renzulli (1978, 1986) – que compatibilizam um conceito de inteligência e um conceito de AH/SD; de pesquisas nacionais e internacionais sobre as características e os indicadores próprios das PAH/SD (ACEREDA EXTREMIANA, 2000; ALENCAR; FLEITH, 2001; 2007; CALDERÓN CARVAJAL et.al.; 2006; GUENTHER, 2000; 2006; NOVAES, 1979, PRIETO SANCHEZ; CASTEJÓN COSTA, 2000; RENZULLI; REIS, 1997, RENZULLI, et al. 2000; VIRGOLIM, 2007; ZAVALA BERBENA, 2006), de pesquisas de campo (PÈREZ, 2004 e 2008) e da avaliação crítica de instrumentos que já vinham sendo utilizados no País. Essas ferramentas de uso educacional permitem identificar os principais indicadores de AH/SD em qualquer área, em três faixas etárias: crianças de 6 a 9 anos, crianças e adolescentes (10 a 18 anos) e adultos (FREITAS; PÈREZ, 2012, p. 17).

Esse modelo segundo as autoras Freitas e Pérez (2012, p.63) é chamado de MAEE, pois,

Envolve todos os tipos de atividades diferenciadas necessárias para promover o desenvolvimento destes alunos (“identificação, atendimento intracurricular e atendimento extracurricular, e não apenas aquele desenvolvido em SRM ou centro especializado”).

O enriquecimento curricular é realizado na sala de aula, e o enriquecimento extracurricular, acontece na sala de recursos multifuncionais ou em outro espaço semelhante.

A diferença do AEE oferecido aos alunos com deficiência – que não precisam ser identificados ou já é encaminhada diretamente – a identificação dos alunos com AH/SD, por ser um processo demorado e essencialmente desenvolvido pelo professor especialista, também faz parte do AEE (FREITAS; PÈREZ, 2012, p. 63).

Para o professor especializado ou capacitado, é necessário conhecer o aluno, os variados perfis que podem ser encontrados nestes alunos, isso exige que se colete o maior numero de informações para melhor atendê-los.

Além dos instrumentos de triagem e identificação de indicadores mais específicos, que devem ser aplicados pelo professor especializado ou capacitado (DELOU, 1987; FREITAS; PÈREZ, 2011; GUENTHER, 2000; 2006; PÈREZ, 2004; 2008,2009; 2011; VIEIRA, 2005), propomos alguns instrumentos simples que permitem conhecer as inteligências nas quais ele ou ela se destaca; o tipo de AH/SD; outras informações que possam ser encontradas sobre o aluno, seu estilo de aprendizagem, seu estilo de manifestação do conhecimento, etc. e os recursos de que dispomos. Essas informações ajudam a delinear estratégias pedagógicas adequadas aos alunos com AH/SD e também aos demais alunos (FREITAS; PÈREZ, 2012, p. 64).

De acordo com Freitas e Pèrez (2012), a instrumentalização para a identificação multidimensional das pessoas com AH/SD para o contexto brasileiro está dividido entre os instrumentos de triagem os quais permitem detectar os alunos que se destacam na turma escolar, e os instrumentos de identificação.

Os instrumentos de triagem são o questionário de autonegação e nomeação pelos colegas, que serve para fazer um mapeamento para posterior acompanhamento educacional em turmas de 1º ao 4º ano do ensino fundamental, o LIVIAHSD que é uma Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação respondido pelo professor regente ou pelos professores de cada disciplina de uma turma, o LIVIAHSD-AA exclusivo para professor de Educação Artística e o LIVIAHSD-ACC para o Professor de Educação Física Estes instrumentos podem ser utilizados no ensino fundamental e médio.

Segundo Freitas e Perez (2012), esses instrumentos podem ser adaptados conforme o contexto e complementado com outras informações, que podem ser reunidas em um portfólio para cada uma das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação.

Os cruzamentos de dados, com as demais informações complementares, ajudarão a esclarecer as possíveis dúvidas e a prática na utilização dos instrumentos permitirá realizar interpretações cada vez mais aprimoradas dos indicadores, sua utilização deve ser sempre contextualizada.

O Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Aluno (QIIAHSD-A) e o Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Adultos (QIIAHSD- Adultos) são questionários para serem respondidos individualmente, respectivamente por crianças e adolescentes (10 a 18 anos) e por adultos (FREITAS; PÉREZ, 2012).

Para o cruzamento de informações, devem ser respondidos o Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Responsáveis (QIIAHSD-R) e o Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Professor (QIIAHSD-Pr), assim como o Questionário Complementar para as Características Artísticas e Esportivas (QCCAE), para alunos que manifestam destaque em algumas dessas áreas. No caso dos adultos, o mesmo QIIAHSD-Adulto pode ser respondido por uma pessoa que conheça bem o respondente (há pelo menos dois anos) (FREITAS; PÉREZ, 2012).

O Questionário Complementar para as Características Artísticas e Esportivas (QCCAE) tem a função específica de investigar AH/SD nessas áreas e complementa o Questionário do Aluno, aplicado a estudantes do 5º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio.

Essas medidas permitem dar uma resposta certa às perguntas que normalmente pairam naqueles que recém começam o processo de identificação: e o que acontece se eu fizer uma avaliação “errada”? E, se depois, o comportamento de AH/SD não for confirmado? Não há nenhum prejuízo se a pessoa ingressa num programa de atendimento e, no seu decorrer, não se confirmarem os indicadores. Apenas teremos oferecido a ela as oportunidades de enriquecimento educacional diferenciada que todos deveriam ter e que, por carências endêmicas acabam sendo oferecidos apenas aqueles que precisam. Talvez um dia quando a Educação for reconhecida, valorizada e financiada como deveria, atendendo a todos de acordo com as suas necessidades e dando oportunidades de desenvolvimento pleno para todos. A Educação Especial deixe de ser uma modalidade necessária para atender a estes alunos com necessidades educacionais especiais (FREITAS; PÈREZ,2012, p. 35 - 36).

Como se observa este modelo poderá ser utilizado pelo professor especialista ou capacitado na identificação dos indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, oferecendo suporte teórico metodológico aos profissionais envolvidos neste processo.

2 ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

No Brasil o atendimento as pessoas com deficiência teve início na época do Império com a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos (1854) atual Instituto Benjamim Constant-IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos (1857), hoje denominado Instituto nacional da Educação de Surdos-INES. (BRASIL, 2007)

No início do século XX é fundado o Instituto Pestalozzi (1926), a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE (1954), e o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com Superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff.

Campos (2003) relata que Helena Antipoff nasceu na Rússia, teve formação universitária em Paris e Genebra, veio para o Brasil em 1929, a convite do governo do Estado de Minas Gerais, para participar da implantação da reforma do ensino conhecida como Reforma Francisco Campos-Mário Casassanta. Assim foi reconhecida pela sua atuação e pesquisa socialmente relevante nas áreas da educação fundamntal, especial, especial, rural ou comunitária.

Essa ação se concretizou em obras duradouras, como a Sociedade Pestalozzi – hoje disseminadas por todo o país, dedicadas à educação de indivíduos excepcionais – e em contribuições consistentes e criativas para a organização do estudo e da pesquisa em psicologia experimental e em psicologia da educação no Brasil (CAMPOS, 2003, p. 209).

Nos últimos anos de vida, Helena Antipoff (CAMPOS, 2003) desenvolveu preocupação com o reconhecimento de talentos e a educação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, acreditava que a pobreza e a falta de um sistema educacional universal contribuíam para a perda de um grande contingente de indivíduos talentosos que poderiam contribuir na comunidade, mas não o fazem devido à falta de orientação.

Desse entendimento decorreu a ideia de criar uma instituição dedicada especialmente à descoberta e incentivo ao talento e à criatividade, que veio a se materializar na fundação da ADAV (Associação Milton Campos para o desenvolvimento de Vocações), em 1972. Os recursos provenientes do prêmio Boilesen, última homenagem recebida por

Helena Antipoff pelos serviços prestados à educação no Brasil, em 1974, pouco antes de sua morte, foram aplicados na criação da ADAV que passou a receber crianças indicadas por escolas públicas da região metropolitana de Belo Horizonte, para, nos fins de semana, em regime de internato ou semi-internato, serem submetidas a um programa intensivo de desenvolvimento da criatividade e do talento (CAMPOS, 2003, p. 227).

O atendimento educacional às pessoas com deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação passa ser fundamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN, Lei nº 4.024/61, que aponta o direito dos “excepcionais”, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino (BRASIL, 1996).

Com a criação em 1973 do Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), responsável pela gerência da educação especial no Brasil, sob a égide integracionista, impulsionou ações educacionais voltadas às pessoas com deficiência e às pessoas com Superdotação, mas ainda configuradas por campanhas assistenciais e iniciativas isoladas do Estado.

Em 1988, temos a Constituição Federal que no Artigo 206, inciso I estabelece a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” como um dos princípios do ensino.

Na década de 90, o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/90, que no artigo 55 reforça os dispositivos legais supracitados ao determinar que “os pais ou responsáveis tem a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”; a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) passam a influenciar as políticas públicas de educação inclusiva.

Em 1994, é publicada a Política Nacional de Educação Especial, orientando o processo de “integração instrucional” que condiciona o acesso às classes comuns do ensino regular àqueles que “[...] possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos ditos normais” (BRASIL, 1994, p.19).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no Art. 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade

específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências; e assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar (BRASIL, 1996).

A LDB nº 9394/96, no Art. 24, inciso V, aborda que a verificação do rendimento escolar observará critérios, dentre eles “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado”.

O Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 10.172/2001, destaca que “o grande avanço que a década da educação deveria produzir seria a construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento à diversidade humana” (BRASIL, 2001).

O PNE (2001-2011) no item 8.2 que trata das diretrizes relata que;

A educação especial se destina à pessoas com necessidades especiais no campo da aprendizagem originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltiplas, quer de características com Altas Habilidades, Superdotação ou talentos (PNDE, 2001, p.52).

No item 8.3 que trata dos objetivos para educação especial, especificamente no item 26 determina:

implantar gradativamente a partir do primeiro ano deste plano, progressivamente do atendimento aos alunos com altas habilidades nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora (PNE, 2001, p.56).

O novo Plano Nacional de Educação (PNDE) por meio da Lei Nº 13.005, de 25 junho de 2014 consta a Meta 4 que estabelece: universalizar, para a população de quatro a dezessete anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades ou Superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Na última década verificou-se um significativo crescimento em relação aos indicadores de acesso do ensino regular em virtude da implementação de políticas públicas voltadas à inclusão escolar, em 2010 constata-se o acesso de 484.322 estudantes público- alvo da

educação especial em classes comum do ensino regular, representando 69% do total de matrícula dessa população.

Este crescimento é percebido a partir do apoio à promoção da acessibilidade na escola, alcançando 83% dos municípios brasileiros por meio da implantação das salas de recursos multifuncionais para a oferta do atendimento educacional especializado em 42% dos estabelecimentos de ensino com matrículas de estudantes público-alvo da educação especial, ressalta também que entre os anos de 2008 e 2010, ocorre um crescimento de 27% das matrículas deste público.

Em 2003, é implantado pelo MEC o Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, com vistas a apoiar a transformação dos sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos, promovendo um amplo processo de formação de gestores e educadores nos municípios brasileiros para a garantia do direito de acesso de todos à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia da acessibilidade.

Nos Marcos Político-Legal da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, segue que,

Com a implantação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S em todos os estados e no Distrito Federal são organizados centros de referência na área das Altas Habilidades/Superdotação para o atendimento educacional especializado, para a orientação às famílias e a formação continuada dos professores, constituindo a organização da política de educação inclusiva de forma a garantir esse atendimento aos alunos da rede pública de ensino (BRASIL, 2010, p. 15).

Para nortear a implantação destes núcleos o Ministério da Educação, por meio da então Secretaria da Educação Especial-SEESP, elaborou um Documento Orientador: Execução da Ação (2006) para auxiliar neste processo.

Os dados sugerem que o atendimento da demanda potencial desses alunos está muito aquém do desejável e apontam a necessidade de melhor identificação e de atendimento às necessidades dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, além da qualificação profissional dos professores para este fim. Esta situação justificou em 2005 a implantação no País de Núcleos de Atividades de

Altas Habilidades/Superdotação. Os dados indicam a urgente necessidade de formação profissional na área, no sentido de melhorar os índices de alunos identificados e o oferecimento de serviços especiais para estes alunos em salas de apoio (BRASIL, 2006, p. 14).

Na escola regular sendo incluídos não só em termos de matrícula, mas efetivamente fazer parte, à medida que tenham suas necessidades educacionais atendidas, por meio da oferta de atendimento qualificado e específico.

Assim, projetos educacionais que invistam na formação dos profissionais da educação, agentes educacionais e, sobretudo, de professores, com vistas a assegurar a ampliação dos conhecimentos são imprescindíveis aos propósitos de uma política educacional inclusiva e comprometida com o desenvolvimento das potencialidades de cada cidadão.

Com base nesse documento orientador foi implantado no ano de 2006 o NAAH/S em Santa Catarina que foi abordado no item 1.2, com o histórico e teorias utilizadas neste núcleo.

Em 2007, é lançado o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação pelo Decreto nº 6.094/2007 que dispõe sobre a implementação e estabelece as diretrizes do Compromisso de Todos pela Educação e que no Art. 2, inciso IX busca garantir o acesso e permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas (BRASIL, 2007, p. 09).

Esse documento do PDE (BRASIL, 2007, p. 09), refere que,

Contrariando a concepção sistêmica da transversalidade da educação especial nos diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino, a educação não se estruturou na perspectiva da inclusão e do atendimento às necessidades educacionais especiais, limitando, o cumprimento do princípio constitucional que prevê a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e a continuidade nos níveis mais elevados de ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo:

O acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/ Superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais, garantindo: transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; atendimento educacional especializado; continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar; participação da família e da comunidade; acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008, p. 14).

Nessa perspectiva percebemos que os objetivos são bem especificados atendendo desde a formação do professor do AEE incluindo demais profissionais da escola, a transversalidade nos níveis de ensino até a questão da acessibilidade.

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008, p. 16).

Nessa transversalidade de níveis de ensino observamos a modalidade de educação de jovens e adultos, e a educação profissional, a educação indígena e quilombola. Na educação superior também há a questão das ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos, bem como, os recursos e acessibilidade.

O acesso à educação tem início na educação infantil, na qual se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento global do aluno. Na modalidade de educação de jovens e adultos e educação profissional, as ações da educação especial possibilitam a ampliação de oportunidades de escolarização, formação para ingresso no mundo do trabalho e efetiva participação social. A interface da educação especial na educação indígena, do campo e quilombola deve assegurar que os recursos, serviços e atendimento educacional especializado estejam presentes nos projetos pedagógicos construídos com base nas diferenças socioculturais desses grupos. Na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 2008, p. 17).

Nesse sentido destacamos atambém o Atendimento Educacional Especializado qual tem suas diretrizes operacionais na Resolução nº 4 de 02 de outubro de 2009, e que contribui na implementação do Decreto nº 6.571/2008, que estabelece a matrícula dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Supertodação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O Decreto nº 7.611/11, de 17 de novembro de 2011, também dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

As políticas públicas abordadas neste capítulo ajudam a compreender como estão organizadas as políticas públicas nesta perspectiva inclusiva, que aborda o atendimento a estes alunos com AH/SD.

3 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O ser humano desde a infância está em permanente contato com a natureza e os objetos que o cercam, aprende pelo princípio da inclusão e exclusão, a discerni-los, interpretando seu universo por meio da tradição cultural e social que faz parte de seu mundo. Vivencia crenças e suas experiências trazem conhecimento que segundo, Barros & Lehfeld (2002, p.12), “pode abranger tanto elemento de emancipação do ser humano, como de destruição”.

O conhecimento científico pode ser considerado como o aperfeiçoamento do conhecimento comum e ordinário, que se atém aos fatos sendo, um tipo de conhecimento que o homem utiliza para compreender a realidade social que o cerca.

O conhecimento científico também pode ser gerado por meio de investigações realizadas a partir de um procedimento sistemático, que busca informações sobre objetos e fenômenos já pesquisados e demonstrados e /ou comunicados (BARROS; LEHFELD, 2002, p. 13).

Ainda segundo Barros e Lehfeld (2002, p. 30) “a pesquisa é um procedimento sistemático e intensivo que têm como objetivo descobrir, explicar e compreender os fatos que estão inseridos ou que compõem uma determinada realidade”, sendo assim, nos ativemos a pergunta: Como ocorre o processo de inclusão de alunos com altas Altas Habilidades/ Superdotação no sistema de educação municipal de Lages/SC, no período de 2008 a 2014?

A pesquisa é de abordagem qualitativa, bibliográfica, com entrevistas semiestruturadas. A qualitativa tem alguns aspectos característicos como veremos em Chizzotti (2001, p. 81), iniciando com a delimitação e formulação do problema que decorre de um processo indutivo que se vai definindo e se delimitando na exploração dos contextos, onde se realiza a pesquisa, da observação reiterada e participante do objeto pesquisado e dos contatos duradouros com informantes que conhecem esse objeto e emitem juízos sobre ele.

Outra característica que Chizzotti (2001, p. 83), refere é sobre o pesquisador, que é parte fundamental da pesquisa, devendo despojar-se de preconceitos e predisposições para assumir uma postura aberta diante as manifestações que observa; e também não se transforma num mero relator passivo.

Os sujeitos na pesquisados na pesquisa qualitativa conforme Chizzotti (2001) elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam, pressupondo que possuem um senso comum e representações relativamente elaboradas que formam uma concepção de vida e orientam suas ações individuais.

Os dados não são coisas isoladas, acontecimentos fixos, captados em um instante de observação. Eles se dão num contexto fluente de relações: são fenômenos que não se restringem às percepções sensíveis e aparentes, mas se manifestam em uma complexidade de oposições, de revelações e de ocultamentos. É preciso ultrapassar sua aparência imediata para descobrir sua essência (CHIZZOTTI, 2001, p. 84).

Ludke e André (1986, p. 26), trazem contribuições pertinentes sobre os métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental.

Para estas autoras, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional, pois apresenta uma série de vantagens, dentre elas a experiência direta para a verificação da ocorrência de um determinado fenômeno, além de extremamente útil para “descobrir” aspectos novos de um problema.

Segundo Ludke e Andre (1986) a entrevista tem grande vantagem sobre as outras técnicas, pois permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados temas, sugerem que sejam utilizados esquemas mais livres e menos estruturados.

Neste projeto de pesquisa optamos por realizar entrevistas, semiestruturadas, com perguntas abertas, que permitam o surgimento de informações variadas, mas também delinea um eixo norteador que contempla as informações imprescindíveis à pesquisa. (Apêndice 1).

O roteiro para a entrevista foi elaborado tendo como base o objetivo geral e específico.

O primeiro bloco com o perfil do sujeito da pesquisa, o segundo com o objetivo de averiguar o processo de identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação sob o olhar dos especialistas do Programa de Atenção Psicossocial e dos professores que atuam no AEE; o terceiro de conhecer instrumentos utilizados nesse processo de identificação pelos entrevistados.

Estas foram realizadas com três psicólogas, três psicopedagogas e três professoras do atendimento. O critério de escolha dos sujeitos da pesquisa é o de estar realizando atendimentos há pelo menos três anos.

3.1 CAMINHOS PERCORRIDOS

Os sujeitos da pesquisa são os profissionais que trabalham no Programa de Atendimento Psicossocial (PAPS), que é um programa desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Saúde de Lages, que atende a crianças e adolescentes que apresentam transtornos biopsicossociais que interferem no processo de ensino-aprendizagem e os professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O PAPS atende crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos, por meio de agendamento prévio de unidades de saúde, pedidos médicos, escolas, pais, Promotoria e Conselho Tutelar, esse atendimento é individual com duração de aproximadamente quarenta minutos por sessão.

Estimulando o desenvolvimento global de crianças e adolescentes, visando à superação das dificuldades apresentadas na área emocional, social, pedagógica, fonoaudiologia e fisioterápica.

Pensando no desenvolvimento Integral das crianças e adolescentes do Município de Lages, o trabalho no PAPS é desenvolvido por uma Equipe Multidisciplinar com psicóloga, fonoaudióloga, psicopedagoga, fisioterapeuta, dentista, neurologista, oftalmologista e assistente social.

A equipe multidisciplinar desenvolve um trabalho voltado ao atendimento preventivo à criança/adolescente como também orientações aos pais, professores e alunos com a preocupação de juntamente com a escola garantindo o atendimento, priorizando sanar ou minimizar problemas detectados em seus diferentes aspectos.

O Programa de Atenção Psicossocial tem 34 profissionais clínicos credenciados para o atendimento de crianças/adolescentes, sendo oferecido aos mesmos um atendimento semanal de quarenta minutos por sessão.

Os sujeitos da pesquisa formam dois grupos, o primeiro é composto por três professores que atuam no AEE em escolas municipais, o segundo grupo é formado por duas psicólogas e uma psicopedagoga que fazem parte da equipe multidisciplinar do PAPS, o critério de seleção foi que estivessem realizando atendimentos há pelo menos três anos.

As entrevistas foram agendadas com antecedência com as entrevistadas, primeiramente com as três professoras do atendimento educacional especializado, foram realizadas nas instituições onde acontecem os atendimentos.

Apresentei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 3), disponibilizando as informações sobre a pesquisa, com a temática, o objetivo geral e objetivos específicos, a importância da pesquisa e benefícios que pode trazer a área, o sigilo e anonimato das informações obtidas na entrevista, deixando claro a liberdade de participação.

Assinado o termo de consentimento, iniciamos os trabalhos seguindo com o roteiro das perguntas, esclarecendo dúvidas sobre as perguntas, nesse momento, foi necessário ter certo distanciamento como pesquisadora para não induzir ou influenciar de alguma forma nas respostas, o que prejudicaria a pesquisa.

As entrevistas não foram gravadas, nem filmadas, pois antecipadamente já tinha algumas indicações que as entrevistadas não gostariam que fossem realizadas gravações, acreditando que esses recursos tiram a espontaneidade do processo de entrevista, sendo registradas por escrito.

Dando continuidade, utilizamos o mesmo procedimento padrão com as especialistas do PAPS, entrei em contato e agendei um horário.

Como houve liberdade e informalidade, as entrevistadas contribuíram além do solicitado no roteiro, com depoimentos específicos que também foram registrados.

A última entrevista foi realizada num consultório particular de PSC2.

As pessoas entrevistadas receberam um código identificador de acordo com sua especialidade, tais como: PSI (psicóloga), PSP (psicopedagoga) e AEE (pedagoga) com respectiva numeração 1, 2, 3.

Foram efetuadas seis entrevistas, sendo três profissionais do AEE, e três do PAPS (duas psicólogas e uma psicopedagoga) (Apêndice 2).

Para análise das entrevistas utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo de Lèfevre e Lèfevre (2005), por meio do Software QualiQuantisoft, que está disponível na Internet, podendo fazer uso, para demonstração, por 30 dias sem o código de licença, SPI-Sales & Paschoal, no site www.spi-net.com.br.

3.2 DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos, desenvolvido por Lefèvre e Lefèvre(2005) no fim da década de 90, que tem como fonte a teoria das as representações sociais do coletivo dos sujeitos pesquisados, oferecendo subsídios práticos aos pesquisador qualitativo, na transformação dos objetivos de pesquisa em perguntas de questionário, uma condição obrigatória par o sucesso da pesquisa qualitativa Lefèvre e Lefèvre (2005).

Nesse sentido, essa análise de pesquisa qualitativa que aborda as representações sociais da coletividade, compreende que o discurso individual está imbuído também no discurso coletivo, são utilizadas entrevistas individuais com questões abertas que fazem com que o pensamento como comportamento discursivo e fato social individualmente internalizado, possa seexpressar.

Esta proposta de pesquisa qualitativa que utiliza o discurso individual no coletivo, segundo Lefèvre e Lefèvre(2005), se posiciona:

Como forma de conhecimento ou redução da variabilidade discursiva empírica implica um radical rompimento com essa lógica quantitativo-classificatória na medida em que se busca resgatar o discurso como signo de conhecimento dos próprios discursos. Com efeito, com o DSCs, os discursos dos depoimentos não se anulam ou se resumem a uma categoria comum unificadora já que o que se busca fazer é reconstruir com pedaços de discursos individuais, como em um quebra-cabeça, tantos discursos-síntese quantos se julgue necessários para expressar uma dada “figura”, ou seja, um dado pensar ou representação social sobre um fenômeno (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 19).

Segundo Lefèvre e Lefèvre (2003, p. 01), “o Discurso do Sujeito Coletivo ou DSC é isso: um discurso síntese elaborado com pedaços de discursos de sentido semelhante reunidos numa só comunicação”. Sendo uma soma de discursos e formando ao final um discurso síntese, percebemos que essa técnica poderá contribuir de forma significativa nesta pesquisa.

Para juntar as peças e construir o Discurso do Sujeito Coletivo, é necessário considerar alguns princípios importantes que são:

[...] produzindo uma artificialidade natural, diz-se que o DSC é como se uma pessoa só falasse por um conjunto de pessoas, mas, obviamente, se trata de uma construção artificial. Para construção do DSC é preciso aproveitar todas as peças, isto é, todas as ideias presentes nos depoimentos para que a figura não fique incompleta; entre as peças repetidas ou muito semelhantes, escolhe-se apenas um exemplar (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 21).

O Discurso do Sujeito Coletivo segundo nosso entendimento proporciona uma análise qualitativa do discurso coletivo em busca das representações sociais dos sujeitos pesquisados.

Para a coleta de dados, o instrumento utilizado é a entrevista, o mais indicado é que sejam formuladas perguntas abertas, e para formulação do roteiro de perguntas, existem pontos relevantes para essa elaboração como definir os objetivos que se pretende atingir.

A matéria prima das pesquisas qualitativas, que têm como base as representações é o discurso dos sujeitos entrevistados. Portanto o pesquisador deve fazer o maior esforço possível para formular perguntas que favoreçam a sua produção (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 41).

Sobre a aptidão dos entrevistadores, o ambiente da entrevista, preparo dos equipamentos e o clima da entrevista, são necessários que se façam algumas considerações, a fim de que o pesquisador possa efetuar com sucesso a pesquisa.

É preciso também lembrar que, no momento da apresentação, o entrevistador deve solicitar a anuência do entrevistado e, se possível, além de gravar, apresentar o termo de consentimento por escrito ao mesmo. [...] O local das entrevistas deve ser previamente escolhido e preparado. Como se trata de pesquisa de representação, o clima da entrevista deve transcorrer o mais informal possível. O entrevistador deve ser muito bem treinado para criar um clima descontraído, mas ao mesmo tempo, que mantenha o controle da situação de pesquisa sem produzir qualquer indução aos sujeitos entrevistados (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 45. 46).

Para a escolha dos sujeitos da pesquisa existem três situações distintas sobre o universo da pesquisa e os sujeitos.

De fato há três situações bem distintas que frequentemente se apresentam ao pesquisador: na primeira delas, têm-se o universo limitado, onde é possível o conhecimento de todos os elementos que o compõem [...]. Bastante próxima a essa situação, é aquela em que o pesquisador tem conhecimento aprofundado das características de todo ou de quase todo o universo a ser pesquisado, mas como se trata de um campo extenso, uma investigação qualitativa integral com toda população seria muito onerosa e trabalhosa. Neste caso o pesquisador pode proceder a uma escolha intencional dos sujeitos a serem pesquisados. [...]. Situação muito diversa dessas anteriores se apresenta quando o universo a ser pesquisado é muito extenso, e o pesquisador não conhece, ou conhece superficialmente os sujeitos a serem pesquisados. Em situação como essa, não há como o pesquisador proceder a uma escolha intencional. Na medida do possível, deve ser escolhida uma amostra representativa da população a ser estudada (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 38).

Sobre a técnica Lefèvre e Lefèvre (2003), relata que,

A técnica consiste basicamente em analisar o material verbal coletado em pesquisas que tem depoimentos como sua matéria prima, extraindo-se de cada um destes depoimentos as Ideias Centrais ou Ancoragens e as suas correspondentes Expressões Chave; com as Ideias Centrais/Ancoragens e Expressões Chave semelhantes compõe-se um ou vários discursos-síntese que são os Discursos do Sujeito Coletivo. Em uma palavra, o DSC constitui uma técnica de pesquisa qualitativa criada para fazer uma coletividade falar, como se fosse um só indivíduo (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, p. 01).

As ideias centrais e as ancoragens, que são, na técnica do DSC, o equivalente das categorias, têm a função paradigmática, de identificar, nomear e distinguir um posicionamento, ou opinião de outro.

Há autores que fazem uso do DSC e também refletem sobre o mesmo, tais como, Figueiredo, Chiari e Goulart (2013), em artigo intitulado “Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa”, relatam que em relação às pesquisas que abordam o coletivo as mesmas, podem ser mais bem exploradas a partir da metodologia qualitativa e o Discurso do Sujeito Coletivo é uma ferramenta metodológica qualitativa.

O DSC é um discurso-síntese elaborado com partes de discursos de sentido semelhante, por meio de procedimentos sistemáticos e padronizados. Ele representa uma mudança nas pesquisas qualitativas porque permite que se conheça os pensamentos, representações, crenças e valores de uma coletividade sobre um determinado tema utilizando-se de métodos científicos (FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013, p. 130).

Para Alvântara e Vesce (2008), em artigo intitulado as representações sociais no discurso do sujeito coletivo no âmbito da pesquisa qualitativa, relatam que,

Muitas pesquisas já foram realizadas nesse âmbito e sabe-se, segundo a opinião de diversos autores, que a dicotomia entre qualitativo e quantitativo, como se o método qualitativo fosse mais adequado que o quantitativo, não cabe mais no campo de pesquisas acadêmico-científicas. Existem inúmeros exemplos de pesquisas respeitadas pela comunidade científica que adotam uma abordagem híbrida em que dados quantitativos são analisados juntamente com informações de caráter qualitativo (ALVÂNTARA; VESCE, 2008, p. 229).

Sobre a contribuição desta técnica que utiliza os fundamentos teóricos nas representações sociais, Alvântara e Vesce (2008) abordam que:

O Discurso do Sujeito Coletivo possui seus fundamentos teóricos nas Representações Sociais, permitindo acesso direto e indireto a estas. O uso do Discurso do Sujeito Coletivo está sendo amplamente difundido em pesquisas científicas, trazendo uma mudança significativa na qualidade

e na eficiência, revelando em detalhes as representações, as crenças, os valores e as opiniões a respeito de um tema específico (ALVÂNTARA; VESCE, 2008, p. 2215).

Alvântara e Vesce (2008) dizem que as representações sociais se originam por meio das comunicações sociais, com caráter dinâmico.

Uma vez que as Representações Sociais se originam no contexto das comunicações sociais, necessariamente têm um caráter dinâmico. Porém, um estudo mais cuidadoso das representações mostra que elas são compostas não apenas de conteúdos dinâmicos, mas também de alguns conteúdos mais estáticos que se referem aos conhecimentos historicamente sistematizados. Portanto, as Representações Sociais apresentam não apenas o aspecto múltiplo e diverso que representam os seus sujeitos, mas também os componentes já estabelecidos e permanentes na cultura deste meio social (ALVÂNTARA; VESCE, 2008, p. 2214).

Para Figueiredo, Chiari e Goulart (2013), as representações sociais são uma forma de conhecimento socialmente elaborado e partilhado.

As representações sociais são esquemas sociocognitivos que as pessoas utilizam para emitirem, no seu cotidiano, juízos ou opiniões; são uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, de uma realidade comum a um conjunto social (FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013. p. 131).

Sobre a técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo de Lèfevre (2005), Figueiredo, Chiari e Goulart (2013), relatam em seu artigo que,

Na técnica do DSC, os depoimentos coletados são metodologicamente tratados através do QualiQuantisoft (software desenvolvido com base na teoria do DSC) com o objetivo de obter o pensamento coletivo [...] O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é uma reunião num só discursótese redigido na primeira pessoa do singular de ECH que têm ICs ou ACs semelhantes ou

complementares (FIGUEIREDO, CHIARI; GOULART, 2013, p. 132).

Para o registro das entrevistas dos sujeitos da pesquisa e análise, utiliza-se o Software Qualiquantsoft, para o registro dos dados coletados e os recursos disponibilizados no IAD 1 e IAD 2, que são os Instrumentos de Análise do Discurso, baseados nas figuras metodológicas, Ideias Centrais, Expressões Chave, Ancoragem e o Discurso do Sujeito Coletivo.

Os interpretantes possíveis do DSC podem ser divididos em dois grupos, sendo que o primeiro teria como emissores os próprios sujeitos que formam a população alvo da pesquisa e o segundo grupo possível de interpretante, o próprio pesquisador ou um sujeito acadêmico.

Esse segundo sujeito interpretante também poderia ser visto como sujeito interpretador de segundo grau capaz de produzir um signo interpretante de segundo grau na medida em que passasse a interpretar não diretamente os DSCs, mas o DSC interpretado pelos sujeitos interpretadores de primeiro grau, isto é, os próprios sujeitos da pesquisa. É claro que, enquanto processo infinito, a cadeia semiótica não para aí, já que nesse mesmo discurso interpretante de segundo grau poderia por sua vez, ser traduzido em um discurso interpretante de terceiro grau a ser produzido, por exemplo, por um membro da banca de um concurso, que estivesse arguindo um doutorando que estivesse apresentando essa pesquisa como tese de doutoramento; esse terceiro discurso, por seu turno, poderia estar ensejando um quarto discurso interpretante, composto pela resposta do candidato à arguição do membro da banca e, assim, sucessivamente (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 30).

A apresentação dos resultados pode ser de várias maneiras, pode-se apresentar inicialmente um quadro-síntese com as ideias centrais surgidas na análise da questão, depois do quadro-síntese, pode-se apresentar quadros compostos pelas ideias centrais e por seus correspondentes DSCs.

Observando que o DSC aparece em itálico para indicar que se trata de uma fala ou depoimento coletivo, mas não é conveniente rastrear o DSC na medida em que não se trata de uma citação. Finalizada a exposição dos quadros com as ICs e seus DSCs, podem-se comentar, descritivamente, os dados obtidos em cada questão, da mesma forma que se comentam tabelas em pesquisas quantitativas.

Neste sentido, reunindo as falas num só discurso – síntese, formando a análise do discurso do sujeito coletivo essa técnica, contribui na compreensão da temática abordada nessa pesquisa, bem como, responder a pergunta norteadora sobre o processo de identificação e inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no município de Lages/SC.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo irei abordar a análise dos dados coletados, iniciando com o perfil dos sujeitos da pesquisa, a categorização das ideias centrais nos grupos e as representações sociais por meio do discurso do sujeito coletivo de cada categoria apresentada na tabela síntese.

4.1 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa são do gênero feminino, com idades que variam entre 28 e 43 anos, com formação superior completa em Pedagogia, Psicologia ou Ciências Sociais concluídos entre os anos de 1991 a 2009, em instituições de ensino superior na região.

Todas as entrevistadas possuem especialização dentre as quais podemos citar a psicopedagogia, psicopedagogia clínica e institucional, neuropsicologia, oncologia, atendimento educacional especializado, educação especial, didática e metodologia de ensino, prática escolar numa visão psicopedagógico, educação básica. Dentre as pesquisadas apenas PSC2 relatou ter participado de um curso de aperfeiçoamento que incluía Altas Habilidades/Superdotação.

As entrevistadas escolheram especializar-se em áreas como psicologia e psicopedagogia por sentirem a necessidade de compreender o processo de ensino aprendizagem, para obter respostas a perguntas que geraram a necessidade de conhecimento que trouxessem respostas as suas dúvidas, e até por uma questão de certeza de qual carreira queria seguir.

As pesquisadas do grupo do atendimento educacional relataram que escolheram o atendimento educacional especializado por ter o perfil para atuar com pessoas com necessidades educacionais especiais, por se identificar com a área e acreditar numa educação para todos, para mediar conhecimento com crianças descredenciadas.

E sobre a formação as entrevistadas do grupo do PAPS, na sua totalidade relataram que acreditam que sua formação propiciou uma base importante para sua atuação como especialista, mas no segundo grupo das professoras do AEE, relataram que a formação acadêmica forneceu muitos subsídios para atuar, porém não houve desta que para a temática que envolvia as Altas Habilidades/Superdotação, ocorrendo à necessidade de buscar informações e conhecimento.

O perfil das entrevistadas permite contextualizar o meio no qual estão inseridas e posteriormente compreender as representações sócias que advém das relações sociais.

Em continuidade abordarei as figuras metodológicas da Análise do Discurso do Sujeito Coletivo, iniciando com a categorização das ideias centrais.

4.2 CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS (IC) NOS GRUPOS

Nas entrevistas foi utilizado o mesmo roteiro de perguntas para ambos os grupos conforme o Anexo 10, em continuidade segue a categorização das entrevistas, apresentada na forma de quadro síntese e das ideias centrais (Quadro 1).

Quadro 1: Síntese das ideias centrais

CATEGORIAS	IDEIA CENTRAL	PAPS	AEE
A	Falta de identificação	x	X
B	Articulação entre escola e especialistas	x	X
C	Mitos e rótulos	x	-
D	Dificuldades no processo de identificação	x	-
E	Avaliação	x	X

Fonte: Pesquisa da própria autora (2015)

Contextualizando com os dados coletados junto aos sujeitos da pesquisa compreendemos que a falta de identificação e avaliação de alunos com AH/SD, está relacionada a falta de critérios enormes específicas para identificar e avaliar estes alunos.

A articulação entre escola e especialistas está relacionada como aspecto dialogal entre ambos.

Os mitos e rótulos estão relacionados à crenças comuns que não tem fundamento objetivo ou científico, apresentado pelos entrevistados.

As dificuldades elencadas no processo de identificação estão correlacionadas aos obstáculos no processo de identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

As dificuldades no processo e contribuições são relatadas pelas entrevistadas, e a preocupação com mitos e rótulos aparece como itens que dificultam esse processo.

A avaliação compreende o processo que visa averiguar as dificuldades dos alunos e realizar encaminhamentos aos demais atendimentos.

As profissionais do PAPS e do AEE destacaram a importância da formação acadêmica e continuada, para reflexões sobre a temática, aprender novas metodologias e instrumentos metodológicos, nas suas práticas, a necessidade da busca de atualizações compartilhamento de ideias com outros profissionais, que ajudaria muito a repensar este processo. Reconhecem que a identificação destes alunos com Altas Habilidades/Superdotação precisa ser estudada e revisto, para se chegar a um denominador comum, na metodologia, nos critérios, nas avaliações e encaminhamentos.

4.2.1 Discurso do sujeito coletivo

A falta de critérios e normas para identificação de alunos com AH/SD na primeira categorização de ideias centrais, advém do discurso coletivo dos sujeitos de ambos os grupos.

Discurso do sujeito coletivo relativo aos critérios para identificação

Os especialistas do PAPS atendem a uma demanda aberta, encaminhada pela escola e não há nenhum critério específico, os professores do AEE relataram nunca ter identificado ou encaminhado alunos com AH/SD ao PAPS, e que utilizam como critérios a observação e bom senso na identificação, geralmente os encaminhamentos da grande maioria dos alunos derivam das queixas relacionadas ao comportamento.

Em relato apresentado por PSP 2 percebe-se que pela sua experiência em outra cidade, o encaminhamento de aluno com AH/SD deu-se por apresentar suspeitas de disgrafia.

PSP 2 realizava atendimento em seu consultório, e num dado momento recebeu o encaminhamento de um aluno, o qual será chamado de Fábio, que foi enviado pela escola por apresentar disgrafia, para receber atendimento por ela e também de um

neurologista. PSP 2 percebeu que a disgrafia era apenas um detalhe a ser trabalhado e que Fábio apresentava indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, que ficou comprovado posteriormente.

Geralmente os alunos são encaminhados para avaliação por vários motivos que variam desde as queixas sobre o comportamento até dificuldades de aprendizagem, após avaliação PSP 2 percebeu que a disgrafia estaria associado as altas habilidades/superdotação acadêmica.

PSP 2 identificou a inteligência acadêmica no aluno, gostava de estudar física, elaborava teorias as quais gostava de compartilhar com adultos da área. Não gostava de se expor, demonstrava uma capacidade de concentração e foco, tinha interesses variados por leituras. Na escola, participava das atividades, e mesmo estudando em uma turma considerada “barulhenta” mantinha o foco e a concentração, e afirmava que isso não o incomodava, pois gostava de observar o comportamento dos colegas.

Nesse processo relatado por PSP 2, alguns indicadores eram bem claros como os diálogos muito reflexivos e abrangentes para a idade que tinha. Demonstrava segurança, não se abalava com as opiniões das pessoas, não se preocupava com as convenções sociais, usava sempre o mesmo modelo de roupa (quantidades de camisetas e abrigos geralmente iguais, mudando só a cor), interesse pela área da Física, tinha concentração e foco e interesse variado por leituras.

B - Dificuldades no processo

Discurso do sujeito coletivo relativo às dificuldades no processo de identificação de alunos com AH/SD

Dificuldades na avaliação da maturidade emocional, relação interpessoal etc... Para a conclusão do diagnóstico é necessário uma série de entrevistas e técnicas avaliativas. Porém, não dispomos de material para tanto, nem de formação (estudos na área para o aperfeiçoamento) também é fundamental a inserção de psicólogas nas escolas para auxiliar neste processo pensando no que pode ser melhor para aquela criança, observar mais está criança como "pessoa" sem rótulos, sabendo identificar cada caso como técnico, pois todos eles possuem um histórico e o porquê dessas situações. O desconhecimento é um dos principais problemas tanto na identificação quanto na

inclusão, a dificuldade está centrada principalmente no professor, que usa bom senso, sem estar capacitado, há necessidade de formação continuada, cursos para professores e pais, palestras informativas, que a identificação pudesse acontecer mais rápido possível logo, nos primeiros anos escolares da criança; que fosse possível acontecerem encontros dos profissionais envolvidos com a criança juntamente com o professor regente, professor do AEE e família para trocas de informações e experiências vividas nas diferentes estâncias pela criança; um fator importantíssimo nesse processo é o comprometimento de todos da escola, especialistas e família em prol da criança.

O contato entre os especialistas do PAPS e o professor da sala regular é raro, e as dificuldades encontradas pelos professores segundo os sujeitos da pesquisa advêm da rotulação sem saber o diagnóstico, da comodidade, da falta de conhecimento e capacitação, despreparo, número excessivo de alunos, cobrança nos conteúdos e conceitos confusos, também são fatores que acabam criando dificuldades no processo de identificação e inclusão de alunos com AH/SD.

Discurso do Sujeito Coletivo relativo à Articulação

Contato como professor é praticamente raro, especialistas relatam que dificuldades do professor vêm da rotulação, sem saber do diagnóstico, a dificuldade vem da comodidade e às vezes falta de conhecimento e tempo, desconhecimento do tema abordado, o professor da sala regular não está capacitado para identificar alunos com indicadores de AH/SD, há variáveis que dificultam a identificação, como despreparo, número excessivo de alunos por sala, cobrança conteúdos, falta de interesse do professor, conceitos confusos na percepção para identificar os alunos e suas especificidades.

Alencar (2008) aborda que os professores ao receberem alunos considerados com altas habilidades/superdotação sentem-se despreparados para favorecer as potencialidades destes alunos, que acabam sendo vistos como um problema na sala de aula.

En investigaciones anteriores Alencar (1986, 1988), ao preguntar a alunos profesores cómo se sentirían en el caso de que supieran que recibirían alumnos superdotados em su clase, la mayoría respondió que preferían que esto no ocurriera,

pues este alumno podría constituir un problema en clase. Este dato reflejaba dificultades de muchos profesores para lidiar con estos alumnos y el reducido grado de preparación docente para favorecer el desarrollo más pleno del potencial humano (ALENCAR, 2008, p. 46).

A formação e a falta de diálogo com os especialistas do PAPS acabam por ampliar essas dificuldades.

Discurso do sujeito Coletivo relativo à Triagem

A triagem é avaliativa, não conclusiva, por meio de avaliação psicológica sobre as relações das crianças na escola, observância dos aspectos comportamentais, intervenções psicopedagógicas que propiciem a criatividade, a afetividade, imaginação e o desenvolvimento cognitivo.

Por meio de triagem avaliativa não conclusiva, uma avaliação psicológica, sobre as relações da criança na escola, aspectos comportamentais que estavam inseridos na Superdotação, intervenções psicopedagógicas de forma a propiciar a criatividade, a afetividade, a imaginação e o desenvolvimento cognitivo. Houve casos com indicadores de AH/SD, percebidos por professora regente e professora do AEE, porém sem continuidade. No momento da pesquisa, não havia nenhuma criança em processo de Identificação/avaliação de AH/SD. Há um aluno com indicadores, mas não foi considerado um processo efetivo de identificação.

D - Avaliação

Nesta categoria reunimos as respostas de três questões, que abordavam a avaliação e percebemos que há troca de informações entre os especialistas, por meio de avaliação multidisciplinar e posteriormente realiza os encaminhamentos necessários aos demais especialistas do programa, utilizam nesse processo a abordagem comportamental, porque reduz os sintomas, permite explorar e oportunizar atividades que propiciem a identificação e posteriormente orientar família, escola e também encaminhar a outros atendimentos específicos como as salas de atendimento educacional.

Discurso do Sujeito Coletivo relativo à Avaliação

Avaliação multidisciplinar, para decidir encaminhamentos necessários, havendo troca de informações e experiências acerca de cada caso quando surja necessidade, há também o método de atendimentos psicológicos, atividades cognitivas, utilização de literatura a respeito, e também a indicação de não utilização de instrumentos metodológicos específicos. A metodologia de abordagem comportamental ajuda nesse processo, porque reduz os sintomas, explora e oportuniza atividades que propiciam a identificação e posteriormente orientar família, escola e também encaminhara outros atendimentos específicos como as salas de atendimento educacional especializado e acompanhamento psicopedagógico, alguns especialistas possuem apenas a noção básica sobre o tema, não suficiente para identificação de alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação.

A utilização de instrumentos de avaliação psicológica e a troca de informações com a equipe multidisciplinar, faz parte do processo de avaliação dos alunos encaminhados pelas escolas.

Segundo Pocinho (2009) existem alguns instrumentos que podem ser utilizados no processo de avaliação, como provas psicológicas, redações, entrevistas, autoavaliação, observação na realização de atividades,

[...] as medidas mais subjetivas incluem questionários, inventários e informações dos pais e professores, a nomeação por parte dos pares, as autoavaliações e os inventários biográficos. Testes psicométricos de inteligência e aptidões, testes de criatividade, classificações escolares e testes de rendimento constituem as provas mais objetivas e formais (POCINHO, 2009, p. 8).

Durante a coleta de dados, constatou-se que não havia alunos em processo de identificação, todavia relatam saber de uma criança com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, mas a mesma não está em processo de identificação.

E – Falta de método de identificação

No processo de identificação percebe-se que não existe um método específico para alunos com AH/SD e os especialistas envolvidos estão cientes da necessidade de formação continuada e específica nessa área relativa às Altas Habilidades/Superdotação

Discurso do Sujeito Coletivo relativo à falta de um método específico na identificação de alunos com AH/SD.

O processo de identificação alcança o paciente que consegue entrar mais em contato com a sua própria essência identificando e dando respostas à certos comportamentos próprios, mas facilitaria o processo tanto para o profissional quanto para a família e a criança se tivessem mais formação na área. Cada especialista contribui acresce com seu olhar específico e poderia melhorar com formação continuada por profissionais da área, temos a consciência da necessidade de estudar e pesquisar sobre o tema com pessoas mais capacitadas sobre o tema.

A utilização do termo paciente para o aluno que está em avaliação, é uma representação social de tratamento médico, visão a qual se busca desconstruir.

F - Mitos e rótulos

Os mitos e rótulos formam barreiras que acabam dificultando o processo de identificação de alunos com AH/SD, gerando também a preocupação dos especialistas frente aos diagnósticos com pouca fundamentação.

Discurso do Sujeito coletivo sobre os mitos e rótulos

Acho complicado que se coloque essas questões para a criança sem ter certeza (altas habilidades), pois ela acaba acreditando no que fala mas eu respeito e nem sempre é verdade, sem nem saber o que isso significa. Há mitos tais como: que é mais independente, que já não precisa tanto amparo, que já aprende sozinho, que é agitado, aprende mais rápido e atrapalha o colega com conversas alheias, QI elevado, não há necessidade de ser estimulado, privilégio de classes sociais como poder econômico elevado, não há necessidade de ser inserido nas salas de atendimento educacional especializado, ser nota dez em todas as áreas do conhecimento, hiperativo, diferentes, perguntam mais, não demonstram interesse para o conteúdo, ficam de conversas.

Reche e Freitas (2005) relatam que o mito de que pessoas com AH/SD provêm das classes socioeconômicas mais privilegiadas, pode estar relacionado como senso comum de muitas pessoas que acreditam que um indivíduo pode ser superdotado somente se provier de família

com posses, que assim terá condições de investir financeiramente em seus filhos.

Há também mitos associados ao estímulo ambiental, as vantagens e desvantagens sobre a identificação, o desempenho e que as pessoas com AH/SD se destacam em todas áreas do currículo escolar têm que ter boas notas e ser um aluno nota dez.

Os próprios mitos e crenças bem relação a estas pessoas fazem que a identificação seja considerada uma rotulação e que ela seja vista como uma discriminação dos indivíduos identificados, que no imaginário popular, passam a ser melhor que o resto da sociedade (RECH; FREITAS, 2005, p. 307).

Os mitos podem ser debatidos e esclarecidos a medida que o professor, especialista e escola passam a participar de formações e debates sobre esse tema.

Gick (2008) relata sobre o mito do desempenho do aluno com AH/SD, que o professor:

[...] preocupa-se mais como aluno que apresenta dificuldades no grande grupo, que não consegue aprender os conteúdos, do que o aluno que sabe mais, pois imagina que esses têm condições de caminhar sozinhos, desconsiderando-o, o que é um grande equívoco pois estes sentem-se excluídos sem terem seus interesses atendidos [...] o descaso dos professores gera nesses alunos inquietação, insatisfação e desinteresse pelo aprendizado, pois, estes não contemplam as suas necessidades, isto é, as suas áreas de interesse (GICK, 2008, p. 38).

Percebemos esse mito na categoria que aborda os critérios de identificação, quando os alunos que são encaminhados com “queixas” podem estar inseridos neste contexto sobre o desempenho, levando-o ao sentimento de exclusão na sala de aula e a comportamentos diversos.

Os mitos construídos pela sociedade em torno das altas habilidades/superdotação formam um conceito errôneo de seu comportamento e características tornando ainda mais difícil a estruturação de sua vida emocional, pois a relação do sujeito com o meio externo é que possibilita experiências emocionais e meios adequados de desenvolver seu potencial criador (GICK, 2008, p. 44).

As experiências emocionais e os meios adequados propiciam o desenvolvimento dos potenciais dos alunos com AH/SD e dos demais, os mitos e crenças criam barreiras que precisam ser desmistificadas para que os alunos independente de ter ou não AH/SD possa desenvolver-se plenamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar como ocorre o processo de identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no sistema de ensino municipal de Lages/SC, entre 2008 a 2014, quando aconteceu a implantação das salas de recursos multifuncionais.

Segundo os dados coletados, chegamos a algumas conclusões, as quais são listadas a seguir, conforme os objetivos específicos desta pesquisa.

Como a demanda é aberta, o encaminhamento dos alunos, não segue critérios específicos, tanto os professores como a família usam o bom senso e a observação das atitudes do aluno, e geralmente são em forma de queixas.

A escola e a família fazem os encaminhamentos, porém, o contato do professor da sala regular como especialista do PAPS é raro, e para os especialistas as dificuldades na identificação de alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação advêm da rotulação sem diagnóstico, a falta de conhecimento e despreparo do professor, número excessivo de alunos nas salas regulares, cobrança do cumprimento de conteúdos programáticos e conceitos confusos.

A triagem é realizada no PAPS, com participação da equipe multidisciplinar, é avaliativa, não conclusiva e que levam em conta as relações das crianças na escola, a observação de aspectos comportamentais, intervenções psicopedagógicas, para então, decidir quais são os encaminhamentos necessários para atender a especificidade de cada caso.

Sobre os instrumentos utilizados nesse processo de triagem e identificação de alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, observamos pela análise do discurso dos sujeitos, que há a utilização de ferramentas psicológicas, comportamentais, e quando necessário, um especialista do atendimento em consultório realiza o teste Wisc.

Todavia, antes e durante a realização da pesquisa de campo na coleta de dados, não havia alunos neste processo, mas o que chama a atenção é a informação de que conhecem um aluno com possíveis indicadores de AH/SD, e que não está sendo atendida, segundo relato, a família não levou mais nos atendimentos.

Cabe ressaltar que, a família fica ciente da disponibilização dos atendimentos, no PAPS, AEE, e demais especialidades, ficando sob responsabilidade de a família levar o aluno nestes atendimentos, não há uma obrigatoriedade.

Sobre a metodologia de abordagem comportamental, segundo os especialistas do PAPS, ajuda nesse processo, por que reduz os sintomas, explora e oportuniza atividades que propiciam a identificação para posteriormente orientar a família e a escola, e encaminhar aos outros atendimentos específicos.

Os professores do AEE relatam que possuem apenas uma noção básica sobre o tema, não suficiente para identificar alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, assim correlacionamos a falta de formação continuada destes profissionais, com o fato do processo de triagem e identificação, ficar somente sobre responsabilidade dos especialistas do PAPS.

Percebe-se a importância do professor especialista estar capacitado para contribuir nesse processo de identificação dos alunos com indicadores de AH/SD, em parceria com os psicólogos, por meio de instrumentos pedagógicos próprios ao AEE.

Enquanto no processo interno de triagem, os especialistas consideram eficaz o processo de identificação destes alunos a escola, não vê da mesma forma, pois, se o processo é eficaz, onde estão os alunos em processo ou identificados com Altas Habilidades/Superdotação, as informações não são repassadas a escola e nem aos professores, porque o contato como PAPS é raro, e nem o AEE recebeu alunos para atendimento com indicadores de AH/SD.

Aliado a isso, surgiu à evidência de que os mitos dificultam o processo de identificação destes alunos com AH/SD, e a preocupação com uma falsa identificação, pois o aluno pode acreditar nisso, sem saber o que significa.

O processo de identificação dos alunos com AH/SD, não é um processo rápido, requer tempo e aplicação de metodologias que atendam as especificidades do aluno, para confirmar que uma pessoa tem AH/SD leva tempo, e surge à questão, devido à complexidade do tema e do processo, não identificar seria melhor que identificar.

Em concordância, os sujeitos da pesquisa relatam que as dificuldades no processo são inúmeras, desde a avaliação da maturidade emocional, relação interpessoal, a necessidade de uma série de entrevistas e técnicas avaliativas para a conclusão do diagnóstico. Porém, não dispõem de material para tanto, nem de formação (estudos na área para o aperfeiçoamento), que fosse observado mais esta criança como "pessoa" sem rótulos, sabendo identificar cada caso como técnico, pois todos eles possuem um histórico e o porquê dessas situações, o desconhecimento que a temática requer também é um dos principais problemas tanto na identificação, quanto na inclusão.

A dificuldade está centrada no professor, que usa bom senso, sem estar capacitado e a parceria com a família.

Conseguimos perceber as representações sociais por meio do discurso coletivo sobre o processo de identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação, esse processo não é articulado, carece de critérios de acordo com as especificidades que envolvem as altas habilidades, a utilização de metodologias psicológicas e comportamentais, baseadas nas experiências vivenciadas são o meio recorrente para os atendimentos, mas que não são eficazes.

Perceptível por não haver alunos em processo ou que passaram pelo processo, neste ano ou em anos anteriores, não tendo como realizar estudo de caso pelos pesquisadores.

A formação, os mitos, os rótulos, a desarticulação entre os envolvidos no processo, nos permitem chegar à conclusão que não existe um processo de legitimado de identificação destes alunos, sustentando assim, que existe um processo de exclusão ou de invisibilidade, gerada por esses fatos aqui relacionados.

Essa invisibilidade e exclusão, aparentemente não parecem ser propositais, mas fazem parte de um contexto que indica uma exclusão velada, que pode ser mudada a partir da reflexão sobre o processo.

Em face disto, fica evidente que a legislação vigente relativa a Educação na Perspectiva Inclusiva, no que tange aos alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, não é uma prática efetiva de política pública.

Os resultados obtidos reforçam a importância de mudanças a serem realizadas para que o processo de identificação e inclusão destes alunos seja efetivado.

A criação de um Núcleo de Educação Especial de Lages (NEDEL) composto por especialistas do PAPS, professoras do AEE e Professores Auxiliares de Apoio a Inclusão.

Acredito que a criação deste núcleo ajudará a superar muitas barreiras em todos os sentidos, com articulação, buscando formação continuada, fazendo avaliações como equipe multidisciplinar, efetivando ações nas escolas em parceria com outras instituições e as famílias de todos os alunos que serão encaminhados.

Por meio de projetos, eventos, palestras, formações para os profissionais e para os professores da rede de ensino municipal, os mitos e rótulos poderão ser combatidos, esclarecidos e mudanças podem acontecer.

A instrumentalização dos especialistas ajudará a efetivar um processo real de identificação e inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

Por ora encerramos esta pesquisa, sem, no entanto, esgotar o tema. Sugiro que futuras pesquisas possam ser realizadas no âmbito de verificar as mudanças geradas a partir das reflexões dos sujeitos da pesquisa, estudos de caso com os alunos em processo de identificação com AH/SD, a formação continuada dos professores sobre essa temática com os avanços e mudanças nas representações sociais dos especialistas sobre os alunos com AH/SD.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. S. **Repensando a educação para o século XXI**. Abril, 2008. Disponível em: <http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=95>. Acesso em: 08 jul. 2011.

_____. Dificuldade sócio-emocional de aluno com altas habilidades. **Revista de Psicologia.**, v. 26, n. 1, p. 43-62, 20087.

ALENCAR E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento, 2001.

ALVÂNTARA, Anelise Montañes. VESCE, Gabriela EyngPossolli. **As representações sociais no discurso do sujeito coletivo no âmbito da pesquisa qualitativa**. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/724_599.pdf. Acesso em: 08 jul. 2011.

AZEVEDO, M.L; METTRAU, M.B. Altas habilidades/ superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento. **Rev. Psicologia: Ciência e Profissão.**, v. 30, n. 1, p.32, 2010.

BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes. 1990.

BARRETO, C.M.P.F, METTRAU, M.B. Altas habilidades: uma questão escolar. **Rev. Bras. Educ. Espec.**, v. 17, n. 3, p. 413-426, Dec. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 4.024**, De 20 de dezembro de 1961.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial. NAAH/S-Documento Orientador**: Execução da Ação. Brasília.DF.2006

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. **Ministério da Educação**. Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica/ Secretaria da Educação Especial. MEC, SEESP. 2001. 79 p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 15 maio 2014.

_____. **Declaração mundial sobre educação para todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. 1990.

_____. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

_____. DECRETO Nº 6.094, de 24 de ABRIL de 2007. Dispõe sobre o Plano de Metas do PDE. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm. Acesso em: 28 jul. 2014.

_____. **Decreto Nº 3.298**. Educação na perspectiva da educação inclusiva. 07.01.2008. Disponível em: >. Acesso em: 28 maio 2014.

_____. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 15 jan. 2015.

_____. **ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.**

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas.** Brasília: MEC, 2007.
Organização das Nações Unidas. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006.**

_____. **Plano Nacional de Educação.** Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 25 jan. 2015.

_____. **Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.** Decreto Nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm>. Acesso em: 25 jan. 2015.

_____. **Lei nº 9394, de 29 de dezembro de 1996.** Estabelece as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF.1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seesp>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos.** Brasília: Secretaria da Educação Especial. 1995

_____. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Especial. Programa de Recursos Humanos do Ensino Fundamental/Superdotação e Talento.** VI e II. Brasília. MEC/SEESP. 1999.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica- Modalidade Educação Especial**. Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2011.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político - Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva / Secretaria de Educação Especial**. - Brasília: Secretaria de Educação Especial, - 2010. 72 p.

_____. **Nota Técnica Nº 04 / 2014 / MEC / SECADI / DPEE**. 23 de Janeiro de 2014. Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. Disponível em: <http://conbrasd.org/wp/wp-content/uploads/2014/07/NOTA-T%C3%89CNICA-N-4_secadi_dpee_23012014.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2011.

CAMPOS, R.H.F. Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e educação. **Estud. av. v.17, n.49 São Paulo Sept./Dec. 2003**. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142003000300013>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Teses e Dissertações. Disponível em <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 13 nov. 2013.

CAPESPERIÓDICOS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Periódicos). Artigos. Disponível em: <<http://periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 09 nov. 2013.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez.2001.

DELPRETTO, B.M.L. **A pessoa com altas habilidades/superdotação adulta: análises do processo de escolarização com elementos da contemporaneidade.** UFSM, 2009.

_____. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: altas habilidades/superdotação.** Bárbara Martins de Lima Delpretto, Francinete Alves Giffoni, SinaraPollomZardo_ Brasília: MEC, 2010, p.07.

DOMÍNIO PÚBLICO. Disponível em: <[http:// dominiopublico.gov.br](http://dominiopublico.gov.br)>. Acesso em: 09 nov. 2013

FCEE-FUNDAÇÃO CATARINENSE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.NAAH/S-SC. Disponível em:

<[http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view & id=21&Itemid=38](http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=21&Itemid=38)>. Acesso em: 09 out. 2013.

FIGUEIREDO, Marília Z. A. CHIARI, Brasília M. GOULART, Bárbara N. G. de. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa. **Distúrb Comun**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 129-136, abril, 2013. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/viewFile/14931/11139>>. Acesso em: 03 out. 2014.

FREITAS, S.N. PÉREZ, G.P.B. **Altas habilidades/ superdotação: atendimento especializado.** 2. ed. Marília: ABPEE, 2012. p. 144.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GICK, A.R. **Altas habilidades/Superdotação: um estudo de caso.** Uruguaiiana, 2008. Disponível em:

<<http://w.w.w.revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/.../3748>>. Acesso em: 24 nov. 2011.

LEFEVRE, Fernando. LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Pesquisa qualitativa levada a sério.** São Paulo. 2003. Disponível em:

<http://www.fsp.usp.br/quali-saude/Discurso_o_que_e.htm>. Acesso em: 10 out. 2014.

_____. **Discurso do Sujeito Coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. 2. ed. Caxias do Sul. RS: Educs. 2005. 256 p.

LUDKE, M. ANDRÈ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU. 1986.

MORIL, N.N.R.; BRANDÃO, S.H.A. O atendimento em salas de recursos para alunos com altas habilidades/superdotação: o caso do Paraná. **Rev. Bras. Educ. Espec.**, v. 15, n. 3. Marília. Sep./Dec. 2009.

NOVAES, M. H. **Desenvolvimento psicológico do superdotado**. São Paulo: Atlas, 1979.

PAPS. **Programa de atenção psicossocial**. Secretaria da Educação do município de Lages. LAGES. Disponível em: <http://www.seml.com.br/projeto_psicossocial.php>. Acesso em: 02 maio 2014.

PÉREZ, S.G.P.B. **Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo**_ Porto Alegre, 2004. 306 fls. Disponível em: <<file:///C:/Users/ANDREIA/Downloads/pa-5796.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2011.

PÉREZ, S.G.B. FREITAS, S. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com altas habilidades/ superdotação na Educação Básica: o cenário brasileiro. **Rev. Educar em Revista**, n. 41, p. 109, 2011.

POCINHO, M. Superdotação: conceitos e modelos de diagnósticos e intervenção psicoeducativa. **Revista Brasileira da Educação Especial**, v. 15, n. 1, p. 3-14, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org>>. Acesso em: 18 out. 2011.

RECHE, A., FREITAS, S. N. **Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades:** a realidade de uma escola de Santa Maria/RS. Revista Brasileira da Educação Especial. Vol. 11, nº2. Marília_ São Paulo, mai.ago.2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590>>. Acesso em: 9 nov. 2011.

RENZULLI, J.S. **O que é esta coisa chamada Superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos.** In: Revista Educação. Porto Alegre/RS, Ano XXVII, n.1, p.75-131jan/abr.2004. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.puc.br/ojs/index.php/faced/article/view/375/72>>. Acesso em: 21 nov. 2011.

RENZULLI, J.S. & REIS, S.M. (1997). **The schoolwide enrichment model: A how-to guide for educational excellence.** 2. ed. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.

SCIELO (**ScientificElectronic Library Online**) Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 07 nov. 2013.

SIMONETTI, D. C. **Altas Habilidades:** revendo Concepções e Conceitos. p.5, abril, 2008. Disponível em: <<http://www.fcee.sc.gov.br>>. Acesso em: 09 jul. 2011.

UDESC. **Universidade Estadual de Santa Catarina.** Disponível em: <<http://www.udesc.br/>>. Acesso em: 03 nov. 2013.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/ superdotação:** encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2007, 70p.

WINNER, E. **Crianças superdotadas:** mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ANEXOS

Anexo 1: Questionário de Autoneomeação e Nomeação pelos Colegas (1º a 4º ano do ensino fundamental)

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO DE AUTONEOMEAÇÃO E NOMEAÇÃO PELOS COLEGAS (1º A 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL)

NOME: _____ IDADE: _____
 ESCOLA: _____ ANO: _____ TURMA: _____
 NOME DO PAI: _____ NOME DA MÃE: _____
 TELEFONE DE CASA: _____ OU DE UM VIZINHO: _____

Autoneomeação

1. Marque com um X em que você é especial ou muito bom?

MATEMÁTICA $1+1=2$ 	ARTES 	GINÁSTICA 	TEATRO 
CIÊNCIAS 	CRIAR HISTÓRIAS 	DANÇA 	LIDERANÇA 
LER 	PESQUISAR 	ESPORTES 	CRIATIVIDADE 
ESCREVER 	MÚSICA 	AMIZADE 	OUTRA 

Se marcou outra, em qual? _____ Por quê? _____

O que você já fez nessa área: _____

Nomeação por Colegas

1. Na sua sala de aula, a qual coleguinha (menina ou menino) você pediria ajuda:

EM MATEMÁTICA: _____ PARA CRIAR UMA HISTÓRIA: _____
 EM CIÊNCIAS: _____ NA LEITURA E ESCRITA: _____
 LHE GUIAR NUM PASSEIO: _____ EM ARTES: _____
 PARA FAZER UMA PESQUISA: _____ PARA ORGANIZAR UMA FESTA: _____

2. Na sua sala de aula, qual de seus coleguinhos (menino ou menina) é melhor:

ALUNO OU ALUNA DA SALA: _____	NO FUTEBOL, NO VÔLEI OU EM OUTRO ESPORTE: _____
NO CANTO: _____	NA DANÇA: _____
EM SABER AS HORAS, OS DIAS DA SEMANA E OS MESES: _____	AMIGO OU AMIGA DE TODOS: _____
EM TEATRO: _____	EM TOCAR UM INSTRUMENTO: QUAL? _____

3. Na sua sala de aula, qual é o ou a coleguinha (menino ou menina) que:

É MAIS ENGRAÇADO/A E VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE LÍDER DA TURMA: _____

PENSA EM COISAS QUE OS OUTROS NÃO AJUDA MAIS OS COLEGAS: _____
 PENSARAM: _____

Adaptado e traduzido de © RENZULLI, J. S.; REIS, The Schoolwide Enrichment Model – 2 ed., 1997, p. 66-67, por Susana G. P. B. Pérez, 2011.

Anexo 2: Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de de Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAHSD)

ANEXO 2 - LISTA DE VERIFICAÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (LIVIAHSD)

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (LIVIAHSD)			
DATA	/ / 201	ESCOLA	
DISCIPLINA		ANO	TURMA
NOME DO PROFESSOR			
TELEFONE		EMAIL	
Pense em cada um dos seus alunos antes de responder. Indique, para cada questão, APENAS os nomes dos/das DISCÍPULAS/ALUNOS/as que mais se destacam em cada uma. O nome de um/a aluno/a pode ser indicado em várias questões. Não é necessário indicar o nome de todos os alunos de sua turma.			
1. Tem interesse em assuntos muito diferentes aos dos seus colegas.		17. Ficam chateados/as quando têm que repetir um exercício de algo que já sabem.	
2. São mais independentes e fazem as coisas sozinhos/as.		18. Descobrem novos e diferentes caminhos para solucionar problemas.	
3. Tem mais senso de humor.		19. São muito exigentes e críticos/as consigo mesmos/as e nunca ficam satisfeitos/as com o que fazem.	
4. São mais perfeccionistas.		20. Não precisam de muito estímulo para terminar um trabalho que lhes interessa.	
5. São mais observadores que seus colegas.		21. São persistentes nas atividades que lhes interessam e buscam concluir as tarefas.	
6. Se expressam melhor e convencem os outros com seus argumentos.		22. Sempre preferem atividades desafiantes.	
7. Mais se destacam pela sua memória.		23. Os mais isolados da turma.	
8. Tem muitas informações sobre temas de seu interesse.		24. Os mais desmotivados e/ou entediados.	
9. Conhecem mais palavras difíceis e complexas que seus colegas.		25. Mais se destacam em uma das seguintes áreas ou disciplina:	
10. Tentam descobrir o "como" e o "porque" das coisas fazendo perguntas inteligentes.		Linguística (português, língua estrangeira, literatura)	
11. Aprendem mais rápido que seus colegas.		Naturalista (ciências, biologia, física, química)	
12. Tem pensamento abstrato mais desenvolvido.		Lógico-matemática (Matemática)	
13. As ideias que propõem são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais.		História	
14. São muito curiosos/as.		Geografia	
15. Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes.		Filosofia	
16. São muito imaginativos/as e inventivos/as.		Outra área ou disciplina. Qual?	

Anexo 3: Habilidades/Superdotação – Área Artística (LIVIAHSD – AA)

ANEXO 3 - LISTA DE VERIFICAÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - ÁREA ARTÍSTICA (LIVIAHSD-AA)

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - ÁREA ARTÍSTICA (LIVIAHSD-AA)			
DATA	/ /201	ESCOLA	
DISCIPLINA		ANO	TURMA
NOME DO PROFESSOR			
TELEFONE	E-MAIL		
Pense em cada um dos seus alunos antes de responder. Indique, para cada questão, APENAS os nomes dos/das DOIS/DUAS alunas/as que mais se destacam em cada uma. O nome de um/a aluno/a pode ser indicado em várias questões. Não é necessário indicar o nome de todos os alunos de sua turma.			
1. Tem interesse em assuntos muito diferentes aos dos seus colegas.		19. São muito exigentes e críticos/as consigo mesmos/as e nunca ficam satisfeitos/as com o que fazem.	
2. São mais independentes e fazem as coisas sozinhos/as.		20. Não precisam de muito estímulo para terminar um trabalho que lhes interessa.	
3. Tem mais senso de humor.		21. São persistentes nas atividades que lhes interessam e buscam concluir as tarefas.	
4. São mais perfeccionistas.		22. Sempre preferem atividades desafiadoras.	
5. São mais observadores que seus colegas.		23. Os mais isolados da turma.	
6. Se expressam melhor e convencem os outros com seus argumentos.		24. Os mais desmotivados e/ou entediados.	
7. Mais se destacam pela sua memória.		25. Mais se destacam em uma das seguintes áreas ou disciplina:	
8. Tem muitas informações sobre temas de seu interesse.		Desenho	
9. Conhecem mais palavras difíceis e complexas que seus colegas.		Pintura	
10. Tentam descobrir o "como" e o "porque" das coisas fazendo perguntas inteligentes.		Escultura	
11. Aprendem mais rápido que seus colegas.		Fotografia	
12. Tem pensamento abstrato mais desenvolvido.		Composição musical	
13. As ideias que propõem são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais.		Canto	
14. São muito curiosos/as.		Dança	
15. Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes.		Interpretação musical (instrumentos musicais)	
16. São muito imaginativos/as e inventivos/as.		Representação teatral	
17. Ficam chateados/as quando têm que repetir um exercício de algo que já sabem.		Computação gráfica	
18. Descobrem novos e diferentes caminhos para solucionar problemas.		Outra atividade relacionada a área artística. Qual?	

© Susana Graciela Pérez Barrera Pérez e Sorala Napoleão Freitas (2012)

Anexo 4: Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAHSD – ACC)

ANEXO 4 - LISTA DE VERIFICAÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO (LIVIAHSD-ACC)

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - ÁREA CORPORAL- CINESIÉTICA (LIVIAHSD-ACC)			
DATA	/ / 201	ESCOLA	
DISCIPLINA		ANO	TURMA
NOME DO PROFESSOR			
TELEFONE		E-MAIL	
<p>Pense em cada um dos seus alunos antes de responder. Indique, para cada questão, APENAS os nomes de/da(s) DOIS/DUAS alunos/as que mais se destacam em cada uma. O nome de um/a aluno/a pode ser indicado em várias questões. Não é necessário indicar o nome de todos os alunos de sua turma.</p>			
1. Tem interesse em assuntos muito diferentes aos dos seus colegas.		19. São muito exigentes e críticos/as consigo mesmos/as e nunca ficam satisfeitos/as com o que fazem.	
2. São mais independentes e fazem as coisas sozinhos/as.		20. Não precisam de muito estímulo para terminar um trabalho que lhes interessa.	
3. Tem mais senso de humor.		21. São persistentes nas atividades que lhes interessam e buscam concluir as tarefas.	
4. São mais perfeccionistas.		22. Sempre preferem atividades desafiantes.	
5. São mais observadores que seus colegas.		23. Os mais isolados da turma.	
6. Se expressam melhor e comencem os outros com seus argumentos.		24. Os mais desmotivados e/ou entediados.	
7. Mais se destacam pela sua memória.		25. Mais se destacam em uma das seguintes áreas ou disciplina:	
8. Tem muitas informações sobre temas de seu interesse.		Futebol	
9. Conhecem mais palavras difíceis e complexas que seus colegas.		Basquete	
10. Tentam descobrir o "como" e o "porque" das coisas fazendo perguntas inteligentes.		Handebol	
11. Aprendem mais rápido que seus colegas.		Voleibol	
12. Tem pensamento abstrato mais desenvolvido.		Natação	
13. As ideias que propõem são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais.		Corrida	
14. São muito curiosos/as.		Salto	
15. Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes.		Tênis	
16. São muito imaginativos/as e inventivos/as.		Ginástica olímpica	
17. Ficam chateados/as quando têm que repetir um exercício de algo que já sabem.		Skate	
18. Descobrem novos e diferentes caminhos para solucionar problemas.		Outra atividade relacionada à área corporal-cinesiética. Qual?	

© Susana Gracieira Pérez Barrera Pérez e Soraila Napoleão Freitas (2012)

Anexo 5: Habilidades/Superdotação – Alunos (5º a 9º ano do Ensino Fundamental e 1º a 3º ano do ensino médio)

ANEXO 5 - QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO – ALUNOS (5º A 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E 1º A 3º ANO DO ENSINO MÉDIO)

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - ALUNO (QIAHSD - A)													
NOME						DATA		/		/201			
NOME DO PAI													
NOME DA MÃE													
ENDEREÇO													
BAIRRO				CIDADE									
TELEFONE(S)				E-MAIL									
ESCOLA		ANO		TURMA									
1. Sexo do entrevistado		Masculino <input type="checkbox"/>		Feminino <input type="checkbox"/>		2. Idade		anos		meses			
3. Em casa, você tem acesso a:		TV <input type="checkbox"/>		DVD <input type="checkbox"/>		Computador <input type="checkbox"/>		Internet <input type="checkbox"/>					
4. Fora de casa, você tem acesso a:		TV <input type="checkbox"/>		DVD <input type="checkbox"/>		Computador <input type="checkbox"/>		Internet <input type="checkbox"/>					
CARACTERÍSTICAS GERAIS													
5. Com quantos anos você começou a ler (Não só o seu nome, mas frases)?													
6. Lê por conta própria livros de seu interesse? (fora os exigidos na escola). Quantos por ano?													
7. Sobre que assuntos mais gosta de conversar ou estudar ou que atividades mais gosta de fazer?													
1.			3.			2.			4.				
8. Que idade têm seus/suas 4 melhores amigos/as?													
1.			2.			3.			4.				
9. Em quais áreas é um/uma dos/das melhores da sua turma? (indique os 4 primeiros, por ordem)													
1. Matemática				8. Esportes				15. Memória				20. Línguas estrangeiras	
2. Português				9. Astronomia				16. Abstração				21. Escultura	
3. História				10. Liderança				17. Música				22. Política	
4. Química				11. Comunicação				18. Dança				23. Mitologia	
5. Física				12. Criatividade				17. Cinema				24. Arqueologia	
6. Geografia				13. Planejamento				18. Fotografia				25. Outra, Qual?	
7. Biologia				14. Observação				19. Pintura					
10. Sente-se diferente aos seus colegas na maneira de pensar, sentir ou agir?													
11. Prefere trabalhar/estudar/treinar/ praticar sozinho/a?													
12. Prefere ler livros mais difíceis, ou enciclopédias, biografias ou atlas?													
13. É independente e faz as coisas sozinho/a?													
14. Tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?													
15. Se preocupa com temas que normalmente interessam aos adultos, como violência, corrupção, fome, injustiça?													
16. É perfeccionista?													
17. É mais observador/a que seus colegas, percebendo coisas que os demais não percebem?													
18. Gosta e prefere jogar xadrez ou jogos de estratégia?													
LIDERANÇA													
19. É autossuficiente?													
20. É escolhido/a pelos seus colegas e amigos para funções de líder (líder de turma, coordenador/a)?													
21. É cooperativo/a com os demais?													
22. Tende a organizar o grupo?													
23. Sabe se expressar bem e convence os outros com os seus argumentos?													

Anexo 6: Habilidades/Superdotação – Responsáveis (5º a 9º ano do ensino fundamental e 1º a 3º ano do ensino médio) Habilidades/Superdotação – Professores (5º a 9º ano do ensino fundamental e 1º a 3º do ensino médio)

ANEXO 6- QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO – RESPONSÁVEIS (5º A 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E 1º A 3º ANO DO ENSINO MÉDIO)

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO – RESPONSÁVEIS (QIIAHS-D-R)									
Responda ao questionário considerando o comportamento de seu/sua filha nas atividades de interesse dela/s, não necessariamente na escola.									
NOME DO/A FILHO/A						DATA		/ / 201	
SEU NOME				ESTADO CIVIL					
IDADE	ATE QUE ANO VOCE CURSOU								
PROFISSÃO	OCUPAÇÃO								
ENDEREÇO									
BARRIO				CIDADE					
TELEFONE(S)				E-MAIL					
1. Parentesco com o/a aluno/a Mãe <input type="checkbox"/> Pai <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Qual? <input type="checkbox"/>									
2. Quantas pessoas moram na residência? <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> Mais 8 <input type="checkbox"/>									
3. Renda familiar total mensal (todos os familiares da residência?) (salários, aposentadorias, aluguéis, etc.) Menos de 1 salário mínimo (SM) <input type="checkbox"/> 1-3 SM <input type="checkbox"/> 3-5 SM <input type="checkbox"/> 5-7 SM <input type="checkbox"/> 7-10 SM <input type="checkbox"/> 10-15 SM <input type="checkbox"/> + 15 SM <input type="checkbox"/>									
4. Aparelhos na casa TV <input type="checkbox"/> DVD <input type="checkbox"/> TV Cabo <input type="checkbox"/> Computador <input type="checkbox"/> Telefone <input type="checkbox"/> Celular <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/>									
CARACTERÍSTICAS GERAIS									
5. Com quantos anos seu/sua filha começou a ler (Não só o seu nome, mas frases)?									
6. Ele/ela lê por conta própria livros de seu interesse? (fora os da escola). Quantos por ano?									
7. Sobre que assuntos seu/sua filha/a mais gosta de conversar ou estudar ou que atividades mais gosta de fazer?									
1. _____ 3. _____									
2. _____ 4. _____									
8. Que idade têm os/as 4 melhores amigos/as dele/dela? 1. _____ 2. _____ 3. _____ 4. _____									
9. Em quais áreas seu/sua filha/a é um/a dos/das melhores da sua turma? (Indique os 4 primeiros, por ordem)									
1. Matemática	3. Esportes	15. Memória	20. Línguas estrangeiras	1ª	Marque a alternativa mais adequada				
2. Português	9. Astronomia	16. Abstração	21. Escultura	2ª					
3. História	10. Liderança	17. Música	22. Política	3ª					
4. Química	11. Comunicação	18. Dança	23. Mitologia	4ª					
5. Física	12. Criatividade	17. Cinema	24. Arqueologia		Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre				
6. Geografia	13. Planejamento	18. Fotografia	25. Outra. Qual? _____						
7. Biologia	14. Observação	19. Pintura							
10. Seu/sua filha/a se sente diferente aos seus colegas na maneira de pensar, sentir ou agir? <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>									
11. Seu/sua filha/a prefere trabalhar/estudar/treinar/ praticar sozinho/a? <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>									
12. Seu/sua filha/a prefere ler livros mais difíceis, ou enciclopédias, biografias ou atlas? <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>									
13. Seu/sua filha/a é independente e faz as coisas sozinho/a? <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>									
14. Seu/sua filha/a tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais? <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>									
15. Seu/sua filha/a se preocupa com temas que normalmente interessam aos adultos, como violência, corrupção, fome, injustiça? <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>									
16. Seu/sua filha/a é perfeccionista? <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>									
17. Ele/a é mais observador/a que seus colegas, percebendo coisas que os demais não percebem? <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>									
18. Seu/sua filha/a gosta e prefere jogar xadrez ou jogos de estratégia? <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>									
LIDERANÇA									
19. Seu/sua filha/a é autossuficiente? <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>									
20. Seu/sua filha/a é escolhida/a pelos seus colegas e amigos para funções de líder (líder de turma, coordenador/a)? <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>									
21. Ele/ela é cooperativo/a com os demais? <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>									
22. Ele/ela tende a organizar o grupo? <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>									
23. Ele/ela sabe se expressar bem e convence os outros com os seus argumentos? <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>									

Anexo 7: Habilidades/Superdotação em Adultos

ANEXO 7 - QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO – PROFESSORES (5º A 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E 1º A 3º ANO DO ENSINO MÉDIO)

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - PROFESSOR (QIAHSO - P1)													
NOME DO(A) ALUNO(A)						DATA		/ / 201					
DISCIPLINA			FORMAÇÃO										
NOME						IDADE							
ENDERECO													
BARRIO			CIDADE										
TELEFONE(S)				E-MAIL									
ESCOLA				ANO		TURMA							
1. Há quanto conhece o/a aluno/a?		Até 2 meses <input type="checkbox"/>		2-4 m. <input type="checkbox"/>		4-6 m. <input type="checkbox"/>		6 m - 1 ano <input type="checkbox"/>		1-2 a. <input type="checkbox"/>		Mais 2 a. <input type="checkbox"/>	
2. Você considera que este/a aluno/a tem habilidades especiais e se destaca dos demais?						Sim <input type="checkbox"/>		Não <input type="checkbox"/>					
3. As notas ou conceitos deste/a aluno/a na sua disciplina são:						altas <input type="checkbox"/>		médias <input type="checkbox"/>		baixas <input type="checkbox"/>			
4. As notas ou conceitos deste/a aluno/a na escola:						altas <input type="checkbox"/>		médias <input type="checkbox"/>		baixas <input type="checkbox"/>			
CARACTERÍSTICAS GERAIS													
5. Esse/a aluno/a é distraído/a e parece que está no "mundo da lua" durante as aulas?						Sim <input type="checkbox"/>		Não <input type="checkbox"/>					
6. É um/a aluno/a atento/a e interessado/a e um dos melhores alunos da turma?						Sim <input type="checkbox"/>		Não <input type="checkbox"/>					
7. Sobre que assuntos seu/sua filho/a mais gosta de conversar ou estudar ou que atividades mais gosta de fazer?													
1.				3.									
2.				4.									
8. Faz perguntas provocativas? (perguntas difíceis, que exploram outras dimensões não percebidas, que expressam crítica, inquietude intelectual)						Sim <input type="checkbox"/>		Não <input type="checkbox"/>					
9. Em quais áreas esse/a aluno/a é um/uma dos/das melhores da sua turma? (indique os 4 primeiros, por ordem)						1º				Marque a alternativa mais adequada			
1. Matemática		8. Esportes		15. Memória		20. Línguas estrangeiras							
2. Português		9. Astronomia		16. Abstração		21. Escultura							
3. História		10. Liderança		17. Música		22. Política		2º					
4. Química		11. Comunicação		18. Dança		23. Mitologia		3º					
5. Física		12. Criatividade		17. Cinema		24. Arqueologia		4º					
6. Geografia		13. Planejamento		18. Fotografia		25. Outra. Qual? _____							
7. Biologia		14. Observação		19. Pintura									
10. É diferente aos seus colegas na maneira de pensar, sentir ou agir?						<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
11. Prefere trabalhar/estudar/treinar/ praticar sozinho/a?						<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
12. Prefere ler livros mais difíceis, ou enciclopédias, biografias ou atlas?						<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
13. É independente e faz as coisas sozinho/a?						<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
14. Tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?						<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
15. Preocupa-se com temas que normalmente interessam aos adultos, como violência, corrupção, fome, injustiça?						<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
16. É perfeccionista?						<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
17. É mais observador/a que seus colegas, percebendo coisas que os demais não percebem?						<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
18. Tem grande curiosidade sobre assuntos incomuns (diferentes dos que interessam a seus colegas)?						<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
LIDERANÇA													
19. É autossuficiente?						<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
20. É escolhido/a pelos seus colegas e amigos para funções de líder (líder de turma, coordenador/a)?						<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
21. É cooperativo/a com os demais?						<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
22. Tende a organizar o grupo?						<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
23. Sabe se expressar bem e convence os outros com os seus argumentos?						<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	

Anexo 8: Questionário para identificação de indicadores de altas Habilidades/superdotação em adultos

ANEXO 8- QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM ADULTOS

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - ADULTOS (QIAHSO - ADULTOS)									
Responda a este questionário sinceramente, pensando somente no seu comportamento em relação às atividades que você <i>gosta</i> de fazer, não necessariamente no que você faz.									
NOME					DATA		/ / 201		
ESTADO CIVIL					Nº FILHOS		/		
PROFISSÃO					Nº FIRMAS/IRMAS		/		
OCUPAÇÃO									
ENDEREÇO									
BAIRRO					CIDADE				
TELEFONE(S)					E-MAIL				
GRAU DE INSTRUÇÃO		<input type="checkbox"/> NENHUM <input type="checkbox"/> FUNDAMENTAL <input type="checkbox"/> MEDIO <input type="checkbox"/> PROFISSIONALIZANTE		<input type="checkbox"/> GRADUAÇÃO <input type="checkbox"/> ESPECIALIZAÇÃO <input type="checkbox"/> MESTRADO <input type="checkbox"/> DOUTORADO					
Quantas pessoas moram com você?		<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> Mais de 8							
Renda familiar total mensal (todos os familiares da residência?) (salários, aposentadorias, aluguéis, etc.)									
Menos de 1 salário mínimo (SM)		<input type="checkbox"/> 1-3 SM <input type="checkbox"/> 3-5 SM <input type="checkbox"/> 5-7 SM <input type="checkbox"/> 7-10 SM <input type="checkbox"/> 10-15 SM <input type="checkbox"/> +15 SM							
1. Sexo do entrevistado		<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino		2. Idade		<input type="text"/> anos <input type="text"/> meses			
3. Aparelhos na casa		<input type="checkbox"/> TV <input type="checkbox"/> DVD <input type="checkbox"/> TV Cabo <input type="checkbox"/> Computador <input type="checkbox"/> Telefone <input type="checkbox"/> Celular <input type="checkbox"/> Internet							
4. Fora de casa, você tem acesso a:		<input type="checkbox"/> TV <input type="checkbox"/> DVD <input type="checkbox"/> Computador <input type="checkbox"/> Internet							
CARACTERÍSTICAS GERAIS									
5. Com quantos anos você começou a ler (Não só o seu nome, mas frases)?									
6. Lê por conta própria livros de seu interesse? Quantos por ano?									
7. Sobre quais assuntos mais gosta de conversar ou estudar ou quais as atividades que mais gosta de fazer?									
1.		3.		4.					
2.		1.		2.		3.		4.	
8. Que idade têm seus/suas 4 melhores amigos/as?									
9. Em quais áreas você era ou é uma das melhores da sua turma? (Indique as 4 primeiras, por ordem de importância)									
1. Matemática		8. Esportes		15. Memória		20. Línguas estrangeiras		1°	
2. Português		9. Astronomia		16. Abstração		21. Escultura		2°	
3. História		10. Liderança		17. Música		22. Política		3°	
4. Química		11. Comunicação		18. Dança		23. Mitologia		4°	
5. Física		12. Criatividade		17. Cinema		24. Arqueologia			
6. Geografia		13. Planejamento		18. Fotografia		25. Outra. Qual?			
7. Biologia		14. Observação		19. Pintura					
10. Sente-se deslocado/a ou percebe-se diferente das demais pessoas no pensar, sentir ou agir?									
11. Prefere trabalhar/estudar/renhar/ praticar sozinho/a?									
12. Quando criança você preferia ler livros mais difíceis, ou enciclopédias, biografias ou atlas?									
13. É independente na sua forma de pensar e agir?									
14. Tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?									
15. Preocupa-se muito com questões éticas, morais, sociais, políticas ou ambientais?									
16. É perfeccionista?									
17. É mais observador/a que as demais pessoas, percebendo coisas que os demais não percebem?									
18. Gosta e prefere jogar xadrez ou jogos que exijam estratégia?									
19. Tem princípios éticos e morais próprios que aplica a todas suas ações e pensamentos?									
20. Considera seu conceito de amizade ou seu(s) amigo(s) diferentes ao das demais pessoas?									
21. É intolerante com pessoas ou atitudes que você não considera corretas ou adequadas?									
22. Quando criança preferia ter amigos mais velhos e/ou mais novos que você a amigos da sua idade?									

Anexo 9: Ficha Complementar para Características Esportivas e Artísticas – Professores (5º a 9º ano do ensino fundamental e 1º a 3º ano do ensino médio)

ANEXO 9 – FICHA COMPLEMENTAR PARA CARACTERÍSTICAS ESPORTIVAS E ARTÍSTICAS – PROFESSORES (5º A 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E 1º A 3º ANO DO ENSINO MÉDIO)

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM ÁREAS ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS – PROFESSORES (QCCAE)											
NOME DO(A) ALUNO(A)					DATA		/		201		
NOME					IDADE						
DISCIPLINA			FORMAÇÃO								
ENDEREÇO											
BAIRRO			CIDADE								
TELEFONE(S)			E-MAIL								
ESCOLA			ANO		TURMA						
1. Há quanto conhece o/a aluno/a? Até 2 meses <input type="checkbox"/> 2-4 m. <input type="checkbox"/> 4-6 m. <input type="checkbox"/> 6 m - 1 ano <input type="checkbox"/> 1-2 a. <input type="checkbox"/> Mais 2 a. <input type="checkbox"/>											
2. Você considera que este/a aluno/a tem habilidades especiais e se destaca dos demais? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>											
3. As notas ou conceitos deste/a aluno/a na sua disciplina são: altas <input type="checkbox"/> médias <input type="checkbox"/> baixas <input type="checkbox"/>											
4. As notas ou conceitos deste/a aluno/a na escola: altas <input type="checkbox"/> médias <input type="checkbox"/> baixas <input type="checkbox"/>											
CARACTERÍSTICAS GERAIS											
5. Essa/a aluno/a é distraído/a e parece que está no "mundo da lua" durante as aulas? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>											
6. É um/a aluno atento/a e interessado/a e um dos melhores alunos da turma? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>											
7. Sobre que assuntos mais gosta de conversar ou estudar ou que atividades mais gosta de fazer?											
1.			3.								
2.			4.								
8. Faz perguntas provocativas? (perguntas difíceis, que exploram outras dimensões não percebidas, que expressam crítica, inquietude intelectual) <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>											
Marque a alternativa mais adequada								Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
9. Tem elevados padrões éticos e morais nas suas atividades?											
10. É diferente aos seus colegas na maneira de pensar, sentir ou agir?											
11. Prefere trabalhar/estudar/treinar/ praticar sozinho/a?											
12. Prefere ler livros mais difíceis, ou enciclopédias, biografias ou atlas?											
13. É independente e faz as coisas sozinho/a?											
14. Tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?											
15. Preocupa-se com temas que normalmente interessam aos adultos, como violência, corrupção, fome, injustiça?											
16. É perfeccionista?											
17. É mais observador/a que seus colegas, percebendo coisas que os demais não percebem?											
18. Tem grande curiosidade sobre assuntos incomuns (diferentes dos que interessam a seus colegas)?											
LIDERANÇA											
19. É autossuficiente?											
20. Escolhido/a pelos seus colegas e amigos para funções de líder (líder de turma, coordenador/a)?											
21. É cooperativo/a com os demais?											
22. Tende a organizar o grupo?											
23. Sabe se expressar bem e convence os outros com os seus argumentos?											
HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA											
24. Sua memória é muito destacada, especialmente em assuntos do seu interesse?											
25. Tem muitas informações sobre os temas que são de seu interesse?											
26. Tem um vocabulário muito extenso e rico, para sua idade (considerando a variedade de palavras, a precisão vocabular, a complexidade das palavras utilizadas e a construção dos argumentos)?											
27. Tenta entender coisas complicadas examinando-as parte por parte?											

Anexo 10: Roteiro da Entrevista

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE –
UNIPLAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* –
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Roteiro de entrevista para pesquisa intitulada: **A inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no sistema de ensino municipal de Lages/SC no período de 2008 a 2014. Objetivo Geral:** Analisar o processo de identificação e inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no sistema de ensino municipal de Lages/SC, no período de 2008 a 2014.

1º BLOCO – PERFIL DO SUJEITO DA PESQUISA

- a) Nome: _____
 b) Data e local de nascimento: ____/____/____
 c) Gênero: F () M () Outro: _____
 d) Idade: _____
 e) Formação Acadêmica: _____
 f) Qual o ano de Conclusão: _____
 g) Instituição: _____
 h) Possui Especialização? () Sim () Não/ Qual:

- i) Participou de formação ou curso de aperfeiçoamento que abordasse o tema Altas Habilidades/Superdotação nos últimos três anos? Caso afirmativo, o que achou da temática acredita que contribuiu para sua formação ou reflexão sobre o tema. Comente.

- j) Há quanto tempo trabalha no AEE ou no Programa de Atenção Psicossocial?

k) Nome da instituição onde funciona a sala de recursos multifuncionais:

l) Por que você escolheu ser professora (AEE)/psicóloga/Psicopedagoga?

m) Sua formação acadêmica propiciou teoricamente e na prática os métodos necessários no exercício de sua função, inclusive na identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação?

2º BLOCO –Averiguar o processo de identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação sob o olhar dos especialistas do Programa de Atenção Psicossocial e dos professores que atuam no AEE.

1. Quais os critérios adotados para encaminhamentos de alunos com AH/SD aos especialistas do programa psicossocial?

2. Percebe alguma dificuldade por parte do professor da sala de aula regular na identificação destes alunos? Em caso afirmativo, qual seria a provável razão para as dificuldades encontradas por esse profissional?

3. Já identificou alunos com indicadores de Altas habilidades/Superdotação? Caso afirmativo, como ocorre esse processo na sua especialidade?

4. Você troca informações com os outros profissionais, também envolvidos no processo de identificação destes alunos?

3º BLOCO - Conhecer instrumentos utilizados nesse processo de reconhecimento pelos entrevistados

- 1. Utiliza algum tipo de instrumento metodológico na identificação de alunos com AH/SD? Caso afirmativo pode descrever?

- 2. Existe no momento alguma criança em processo de identificação? Em caso afirmativo poderia relatar o que já foi desenvolvido e as próximas etapas?

4º BLOCO - Analisar o processo de identificação e inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação

- 1. O método utilizado na sua especialidade contribui de forma significativa na identificação, desenvolvimento e inclusão destes alunos?

- 2. O processo de identificação em sua opinião alcança os resultados esperados? Caso negativo, o que poderia melhorar ou mudar?

- 3. Em sua opinião existem mitos que atrapalham nesse processo de identificação? Poderia citar alguns.

- 4. Quais as maiores dificuldades no processo de identificação e inclusão efetiva de alunos com Altas Habilidades/Superdotação? Quais suas sugestões para que isso aconteça nas instituições?

Anexo 11: Lista de Entrevistadas

QualiQuantSoft®

LISTA DE ENTREVISTADOS

PESQUISA	A inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação no sistema de ensino municipal							
nome	AEE	sexo	F	idade	43	renda	0,00	SUPERIOR COMPLETO
cidade	Lages				SC			
	AEE - Atendimento Educacional Especializado							
nome	AEE 2	sexo	F	idade	41	renda	0,00	SUPERIOR COMPLETO
cidade	Lages				SC			
	AEE - Atendimento Educacional Especializado							
nome	AEE	sexo	F	idade	33	renda	0,00	SUPERIOR COMPLETO
cidade	Lages				SC			
	AEE - Atendimento Educacional Especializado							
nome	PSP	sexo	F	idade	41	renda	0,00	SUPERIOR COMPLETO
cidade	Lages				SC			
nome	PSC 1	sexo	F	idade	28	renda	0,00	SUPERIOR COMPLETO
cidade	Lages				SC			
nome	PSC 2	sexo	F	idade	30	renda	0,00	SUPERIOR COMPLETO
cidade	Lages				SC			

6 ENTREVISTADOS

Anexo 12: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Você está sendo convidado a participar em uma pesquisa. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar basta preencher os seus dados e assinar a declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com o responsável pela pesquisa. Obrigado (a) pela atenção, compreensão e apoio.

Eu, _____ residente e domiciliado _____ portador da Carteira de Identidade, RG _____, nascido (a) em ___/___/___, concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário da pesquisa: A inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no sistema de ensino municipal de Lages/SC. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

1. O estudo se refere a: Objetivo geral: Analisar o processo de identificação e inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no sistema de ensino municipal de Lages/SC, no período de 2008 a 2014. Objetivos específicos: a) averiguar o processo de identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação sob o olhar dos especialistas do Programa de Atenção Psicossocial e dos professores que atuam no AEE; b) conhecer os instrumentos utilizados no processo de identificação destes alunos pelos profissionais do PAPS e AEE; c) analisar o processo de identificação e inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

2. A pesquisa é importante por apresentar um tema atual, muito relevante e que necessita ser aprofundado visto que se trata de uma população-alvo da Educação Especial, que deve receber atendimento educacional especializado não apenas nas salas de recursos multifuncionais, mas também na sala de aula regular.

3. Participarão da pesquisa: psicólogos, psicopedagogos do Programa de Atenção Psicossocial e pedagogos do Atendimento Educacional Especializado.

4. Para conseguir os resultados desejados, a pesquisa será realizada como pesquisa-ação, de natureza qualitativa, com análise de conteúdo.

5. A pesquisa é importante de ser realizada, pois pode trazer como benefícios à análise do processo de identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação. A partir desses dados, poderão ser traçadas estratégias que beneficiarão a comunidade escolar e os profissionais envolvidos neste processo de identificação.

6. Se, no transcorrer da pesquisa, eu tiver alguma dúvida ou por qualquer motivo necessitar posso procurar a Prof.^a Andréia Vieira Maia, responsável pela pesquisa no telefone (49) 32226358, ou no endereço Rua: Aninha de Carvalho, 72. Bairro Guadalupe. Lages/SC.

7. Tenho a liberdade de não participar ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação.

8. As informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigilo e; em caso de divulgação em publicações científicas, os meus dados pessoais não serão mencionados.

9. Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados ao final desta pesquisa que estarão disponíveis na dissertação de mestrado na biblioteca da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC.

DECLARO, igualmente, que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar (ou que meu dependente legal participe) desta pesquisa e assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Lages, _de ____de 2014.

(nome e assinatura do sujeito da pesquisa e/ou responsável legal)

Responsável pela pesquisa: Andréia Vieira Maia

Endereço para contato: Rua: Aninha de Carvalho, 72. Bairro: Guadalupe

Telefone para contato: (49) 32226358 ou (49) 99982913

E-mail: radijamaia@hotmail.com

CEP – UNIPLAC: Av. Castelo Branco, 170 – PROPEG - Telefone para contato: (49) 3251-1078.

Nome do arquivo: [2]MAIA, Andreia Vieira Dificuldades e desafios no processo de identificação...2015.docx
Diretório: C:\Users\JULIO\Documents\ANDREIA VIEIRA MAIA 2015 EDUCAÇÃO MESTRADO
Modelo: C:\Users\JULIO\AppData\Roaming\Microsoft\Modelos\Normal.dotm
Título:
Assunto:
Autor: ANDREIA
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 11/09/2015 14:19:00
Número de alterações:2
Última gravação: 11/09/2015 14:19:00
Salvo por: JULIO
Tempo total de edição: 14 Minutos
Última impressão: 11/09/2015 14:32:00
Como a última impressão
Número de páginas: 86
Número de palavras: 21.462 (aprox.)
Número de caracteres: 115.896 (aprox.)